

**Ano XXIV | 364 | Dezembro 2025**



# Avanços

Com ações integradas e foco no produtor, o Sistema Faeg/Senar/Ifag melhora a vida de 2 milhões de pessoas e transforma desafios em resultados em 2025

**Evento reúne cerca de três mil lideranças do agro goiano**



**FAEG**  
**SENAR**  
**IFAG**  
**SINDICATO RURAL**

**Programa se consolida como referência em educação sustentável**

3ª CORRIDA  
**SENAR GOIÁS**  
PERCURSOS: 5 / 10 / 15 KM

# INSCRIÇÕES ABERTAS!

**25/01 - 6h**

**Senar Goiás - Goiânia**

INSCREVA-SE:

**[hanker.com.br/corridasenar](http://hanker.com.br/corridasenar)**

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ORGANIZAÇÃO:



## Palavra do Presidente

### Um 2025 desafiador e um 2026 de oportunidades

O ano de 2025 ficará registrado como um dos períodos mais desafiadores das últimas décadas para o agronegócio brasileiro. Juros elevados, insegurança jurídica, instabilidade política, tensões no comércio internacional e crises profundas em cadeias estratégicas, como a do leite, testaram diariamente a capacidade de resistência de quem produz no campo. Ainda assim, o agro não apenas resistiu: mostrou resiliência, protagonismo e compromisso com o desenvolvimento econômico e social do país, especialmente em Goiás.

Em um cenário global marcado por crescimento moderado, inflação persistente e retração nos fluxos de comércio, e em um ambiente interno de crédito restrito e custos elevados, o agronegócio foi, mais uma vez, o principal sustentáculo da economia brasileira. Em Goiás, esse protagonismo foi ainda mais evidente, com um avanço robusto da produção, geração de empregos e um Valor Bruto da Produção que reforça a força e a diversidade do nosso campo.

Esta edição da Revista Campo retrata com clareza esse contraste entre adversidades e avanços. De um lado, os gargalos que exigem atenção permanente. De outro, a capacidade de reação, organização e articulação institucional que permitiu transformar desafios em resultados concretos.

A atuação do Sistema Faeg/Senar/Ifag em 2025 foi marcada por presença, diálogo e entrega. Em defesa do produtor rural, estivemos nos espaços de decisão, combatendo excessos regulatórios, acompanhando projetos de lei, buscando soluções para o crédito e atuando de forma firme para garantir segurança jurídica e econômica no campo. Na cadeia do leite, lideramos articulações decisivas, como a aprovação da lei que proíbe a reconstituição de leite em pó importado em leite fluido em Goiás, medida que protege o produtor, valoriza a produção local e assegura qualidade ao consumidor.

Os resultados também se expressam

na qualificação, na assistência técnica e na inclusão social. O Senar Goiás ampliou horizontes, levou conhecimento a todos os municípios do estado, fortaleceu a gestão das propriedades, cuidou da saúde de quem produz e investiu na formação de jovens, mulheres e trabalhadores rurais. O Ifag consolidou-se como braço estratégico em infraestrutura, inovação e inteligência de mercado, criando bases sólidas para o desenvolvimento sustentável do agro goiano.

Ao olhar para 2026, é preciso realismo e planejamento. O próximo ano seguirá exigindo prudência frente a fatores que impõem decisões cada vez mais técnicas, gestão eficiente e uso intensivo de informação. No entanto, há razões concretas para manter uma visão confiante.

Goiás possui um agro diversificado, competitivo e tecnificado, que já demonstrou capacidade de superação em cenários adversos. Temos produtores preparados, entidades representativas atuantes, assistência técnica qualificada e uma base produtiva que alia eficiência, sustentabilidade e inovação. O caminho para 2026 passa por fortalecer a gestão da propriedade, buscar ganhos de produtividade, adotar tecnologias, planejar com responsabilidade e manter o diálogo permanente com as instituições que representam o setor.

Encerramos 2025 conscientes dos desafios, mas orgulhosos do que foi construído. O campo goiano segue sendo protagonista do desenvolvimento econômico, da geração de empregos e da segurança alimentar. Com organização, cooperação e visão estratégica, seguiremos transformando incertezas em oportunidades e construindo, juntos, um futuro mais sólido para o agro e para a sociedade.



**José Mário Schreiner**  
**Presidente do Sistema Faeg/Senar**

## CAMPO

A revista Campo é uma publicação da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR Goiás), produzida pela Gerência de Comunicação Integrada do Sistema FAEG com distribuição gratuita aos seus associados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

**Conselho editorial:** Eduardo Veras, Ailton José Vilela, Armando Leite Rollemberg Neto, Claudinei Rigonato, Dirceu Borges.

**Diretor Técnico:** Leonnardo Furquim.

**Diretora de Comunicação:** Michelly Mancinelli.

**Edição e revisão:** Fernando Dantas e Renan Rigo.

**Reportagem:** Alexandra Lacerda, Fernando Dantas, Renan Rigo e Revana Oliveira.

**Fotografia:** André Costa.

**Diagramação:** Isabele Barbosa.

**Foto da capa:** André Costa.

**Fotos do Paine Central:** André Costa, divulgação.

**Tiragem:** 5.000 exemplares.

**Comercial:** (62) 3096-2124 | (62) 3096-2200.

### DIRETORIA FAEG

**Presidente:** José Mário Schreiner.

**Vice-presidentes:** Eduardo Veras de Araújo e Enio Jaime Fernandes Júnior.

**Vice-presidentes Institucionais:** Ailton José Vilela e Henrique Marques de Almeida. José Vitor Caixeta Ramos (in memoriam).

**Vice-presidentes Administrativos:** Armando Leite Rollemberg Neto e Eliene Ferreira da Silva. Suplentes: Henrique Marques de Almeida, Evandro Vilela Barros, Arthur Traldi Chiari, Margaret Alves Irineu, Washington Luiz de Paulo, João Pedro Braollos, Marcelo Rodrigues Godinho.

**Conselho Fiscal:** Dulio César de Sousa, José Carlos de Oliveira, Marcos Antônio Alves Capanema, Rinaldo Tomazini Filho, Vinicius Correia de Oliveira.

**Suplentes:** Watson Arantes Gama, Fernando Guedes Pereira, Hedgar de Jean e Helen, Carlos Donisete Carneiro de Oliveira, Marcio Arlei Dierings.

**Delegados Representantes:** Walter Vieira de Rezende e José Renato Chiari.

**Suplentes:** Nilson Fogolin e José Fava Neto.

### CONSELHO ADMINISTRATIVO SENAR

**Presidente:** José Mário Schreiner.

**Superintendente:** Dirceu Borges.

**Titulares:** José Mario Schreiner, Daniel Klüppel Carrara, Orlando Luiz da Silva, Osvaldo Moreira Guimarães e Maurício Sulino Pinto.

**Suplentes:** Geovando Vieira Pereira, Eduardo Veras de Araújo, Eleandro Borges da Silva, Arthur Oscar Vaz de Almeida Filho e Dionísio Gomes Dias.

**Conselho Fiscal:** Wildson Cabral Santos, Marcus Vinícius Rodrigues Souza Lino e Sandra Pereira de Faria.

**Suplentes:** Rômulo Divino Gonzaga de Menezes, César Savini Neto e Dalila dos Santos Gonçalves.

**Conselho Consultivo:** Thomas David Taylor Peixoto, Nivaldo dos Santos, Pedro Leonardo de Paula Rezende, Roselene de Queiroz Chaves, Marcos Gomes da Cunha e Valéria Cavalcante da Silva Souza.

**Suplentes:** Antônio Carlos de Souza Lima Neto, Pedro Henrique Machado Paim, Elcio Perpétuo Guimarães, Cláudio Fernandes Cardoso e Francisco Alves Barbosa.

### Sistema Faeg Senar

Rua 87 nº 708, Setor Sul. CEP: 74.093-300

Goiânia - Goiás

Contato Faeg: (62) 3096-2200 faeg@sistemafaeg.com.br

Contato Senar: (62) 3412-2700 senar@senar-go.com.br |

comunicacao@senar-go.com.br

Para receber a Revista Campo envie o endereço da entrega com nome do destinatário para nosso e-mail.

Acesse:



sistemafaeg.com.br



@SistemaFaeg



sistemafaeg



senar/ar-go



sistemafaeg



SistemaFaeg



sistemafaeg



sistemafaeg.com.br/faeg/podcasts

**Assistente Virtual**

WhatsApp 62 3096 2200

## Painel Central



### Encontro de Lideranças

Evento reuniu cerca de três mil pessoas em Goiânia e se consolidou como um dos principais momentos de integração e planejamento estratégico do Sistema Faeg/Senar



### Caso de Sucesso

Produtores goianos mostram como o Cerrado pode gerar negócios premiados, renda e desenvolvimento

24



### Agrinho

Programa premia estudantes e escolas em todo o estado, reconhece mudanças positivas nas comunidades e anuncia o tema de 2026



### Prosa Rural

Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás, do Senar Goiás e do Conselho Deliberativo do Sebrae Goiás, José Mário Schreiner

12

06 Porteira Aberta

08 Sistema em Ação

10 Opinião

11 Ação Sindical

30 Desafio AgroStartup

33 Mitos e Verdades

34 Info Senar

37 Receitas do Campo

38 Dica de Vó



32 Senar Responde

Coordenadora do Senar Goiás tira dúvida sobre ovos brancos de codorna

# Capa



**M**esmo em um cenário de instabilidade econômica e política, o Sistema Faeg/Senar/Ifag consolidou, em 2025, uma atuação estratégica em defesa do produtor rural goiano. A articulação institucional garantiu avanços em crédito, infraestrutura, sustentabilidade e segurança jurídica. O agro sustentou o crescimento de Goiás, com resultados expressivos no PIB e no Valor Bruto da Produção. Ações técnicas, qualificação profissional, assistência gerencial e investimentos estruturantes fortaleceram o campo. O balanço do ano reafirma o Sistema como pilar do desenvolvimento rural e parceiro do produtor frente aos desafios.

18

### Alho

Goiás é destaque no cultivo de alho no Brasil, ocupando o segundo lugar nacional em produção e área colhida, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em um acumulado dos últimos dez anos, a alhicultura tem registrado expansão no Estado, com destaque para um aumento de 210,1% no valor da produção, 64% em área plantada e 57,6% em volume produzido. Além desses resultados positivos, o valor da produção atingiu um recorde histórico para o estado em 2024, com R\$ 738,8 milhões e um crescimento de 31,6% em relação ao ano anterior. Os números refletem a eficiência das técnicas na industrialização, conservação e processamento do alho, conforme aponta a análise da Secretaria de Estado

de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa). Em Goiás, o município de Cristalina lidera a produção estadual, respondendo por mais da metade do volume colhido em 2024, enquanto Padre Bernardo e Ipameri figuram entre as maiores produtividades do Brasil. Outros municípios também avançam, como Luziânia, que registrou o maior crescimento em relação ao ano anterior, e Catalão, que quase dobrou sua produção no mesmo período.



Wenderson Araujo/CNA

### Semear Social



Emater Goiás

A Emater Goiás lançou, no dia 29 de dezembro, o Programa Semear Social, iniciativa estratégica do Governo de Goiás voltada à recuperação de pastagens e ao fortalecimento da agricultura familiar em todo o estado. O evento foi realizado no Centro de Treinamento da Emater Goiás, em Goiânia, e contou com a presença de prefeitos, secretários municipais, vereadores e lideranças de diversas regiões goianas. A solenidade marca o início da execução das ações na safra 2025/2026 e beneficiará

produtores rurais de todos os municípios goianos, com a distribuição de 17 mil kits de insumos agrícolas. Cada kit é composto por 20 kg de sementes de milho, 10 kg de sementes de braquiária, 50 kg de ureia e 5 kg de condicionador de solo, quantidade suficiente para a formação de 1 hectare de pastagem, contribuindo para a redução dos custos de produção e o aumento da eficiência nas propriedades rurais.

Durante o evento, foi realizada a entrega simbólica dos kits de insumos agrícolas. As entregas ocorrerão de forma descentralizada, por meio de todas as regionais da Emater Goiás, o que facilitará a logística e garantirá que os benefícios cheguem a todos os municípios do estado. O programa conta com investimento de R\$ 15,8 milhões, viabilizado com recursos do Fundo Protege, vinculado ao Gabinete de Políticas Sociais, e integra o conjunto de ações do Governo de Goiás voltadas à inclusão produtiva, ao fortalecimento da agricultura familiar e ao desenvolvimento sustentável do meio rural.

### Amendoim



Sérgio Cabel

Produtores rurais e profissionais ligados à cadeia produtiva do amendoim agora podem contar com um guia técnico abrangente com orientações práticas sobre a

cultura. A Embrapa disponibilizou uma nova publicação com a atualização do sistema de produção do amendoim. O objetivo é levar informações que possam contribuir para o planejamento e superação de desafios relacionados à produção de amendoim no Brasil. A publicação aborda desde o ambiente favorável à cultura (como clima e solo), cultivares, produção de sementes, técnicas de plantio, adubação, manejo de plantas dani-

nhas, pragas e doenças, colheita e pós-colheita, mercado e comercialização, custo e rentabilidade. A cultura do amendoim apresenta crescimento expressivo no Brasil nos últimos anos, principalmente no estado de São Paulo, maior produtor nacional, mas vem se expandindo também para outros estados como Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Tocantins. Esse impulso na produção e produtividade se deve aos avanços em pesquisas e ao aumento da demanda externa por alimentos proteicos. A safra 2024/2025 deve superar 1 milhão de toneladas, de acordo com estimativas da Conab, um crescimento de 60% em relação à safra anterior.

Acesse  
a publicação



# Mudanças climáticas

A Embrapa acaba de lançar o livro “Ciência para o clima e soluções da agricultura brasileira: estratégias, tecnologias e indicadores de adaptação à mudança climática e de controle de emissões de gases de efeito estufa na agricultura tropical”. A obra conta com sete capítulos e 50 autores. O livro de 287 páginas, nas versões inglês e português, apresenta resultados da pesquisa onde a agricultura ocupa posição central diante dos desafios climáticos. São apresentadas diversas tecnologias desenvolvidas pela ciência agropecuária para reduzir a emissão de

gases de efeito estufa, apontado caminhos para tornar os sistemas de produção mais resilientes e eficientes frente às pressões das mudanças do clima, conciliando produção de alimentos com os compromissos da agenda climática global. O livro foi lançado na COP30, em Belém/PA, e está disponível gratuitamente para download nas publicações da Embrapa.

Saiba mais



Reprodução

## Pesquisa

O Governo de Goiás, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg) e da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti), vai investir R\$ 1 milhão para apoiar projetos de pesquisa e extensão voltados à sociobioeconomia, tecnologias sociais e desenvolvimento sustentável no Nordeste Goiano. A iniciativa, que faz parte do programa Cerrado Tech, busca estimular a proposição de soluções inovadoras capazes de transformar a riqueza natural e cultural da região em oportunidades de inovação e inclusão social, articulando ciência, tecnologia e saberes tradicionais. O objeti-

vo é incentivar soluções que fortaleçam as cadeias produtivas locais e promovam o uso sustentável dos recursos naturais do Cerrado. As propostas devem ser submetidas, nesta primeira etapa do processo – de Enquadramento, na plataforma Sparkx OPP Fapeg, até 13 de fevereiro de 2026. Serão duas faixas de financiamento: de pequeno porte, com valor máximo de R\$50 mil por proposta, e médio ou grande porte, de R\$100 mil; e será justificada com base na abrangência territorial, número de beneficiários, escopo técnico e articulações institucionais envolvidas na proposta.



Acesse o edital



Fapeg

## Pastagens

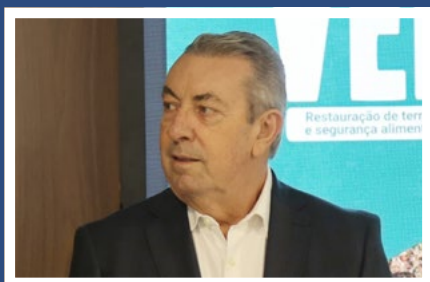


Sistema Faeg/Senar/Ifag

A Faeg recebeu, no dia 2 de dezembro, o assessor especial do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e coordenador do Programa Caminho Verde Brasil, Carlos Augustin, para a apresentação oficial da iniciativa que propõe um novo modelo de financiamento, modernização produtiva e incentivo à sustentabilidade no campo. A reunião foi acompanhada pela diretoria da Faeg e por produtores rurais. O programa tem como meta recuperar até 40 milhões de hectares de pastagens de baixa produtividade ao longo dos próximos dez anos, transformando essas áreas em terras agricultáveis de alto rendimento, sem necessidade de desmatamento.

Segundo o Mapa, atualmente o Brasil possui cerca de 280 milhões de hectares destinados à agropecuária, sendo 165 milhões em pastagens, das quais aproximadamente 82 milhões apresentam algum grau de degradação. A proposta é transformar esse passivo ambiental em oportunidade produtiva, permitindo praticamente dobrar a área de produção de alimentos no país, sem avançar sobre biomas nativos ou comprometer vegetação natural. O Caminho Verde Brasil já conta com R\$ 30 bilhões disponibilizados e mais R\$ 10 bilhões em aprovação, estes últimos voltados especialmente para pequenos e médios produtores.

## Para registro



Divulgação

“O homem e a mulher do campo querem produzir, querem investir. Mas, de fato, precisam de incentivos que permitam que isso seja possível. Nós, aqui da Faeg, em especial por meio do Senar Goiás, sempre apoiamos os produtores na recuperação de áreas degradadas. Oferecemos capacitação, assistência técnica e orientação para que cada propriedade consiga alcançar melhor eficiência sem a necessidade de explorar novas áreas.”

**José Mário Schreiner,**  
presidente do Sistema Faeg/Senar



Divulgação

“Hoje, o produtor encontra no mercado juros de até 18% ao ano, taxa comercial. No Caminho Verde, a taxa deve variar, de acordo com o banco que ele procurar, seja Banco do Brasil ou outro, entre 8% e 12% ao ano. O Tesouro Nacional captou os recursos no exterior. Agora, os bancos que vão ofertar o crédito ao produtor vão arcar com uma parcela de recursos próprios, e a outra virá do Tesouro Nacional.”

**Carlos Augustin,**  
assessor especial do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e coordenador do Programa Caminho Verde Brasil



Divulgação

“Temos clima favorável, tecnologia disponível e produtores cada vez mais comprometidos com práticas sustentáveis. O Caminho Verde Brasil vem como uma oportunidade para as propriedades aumentem sua eficiência, reduzam custos e melhorem seus indicadores ambientais. É uma oportunidade para transformar áreas degradadas em áreas produtivas e rentáveis.”

**Leonardo Machado,**  
gerente técnico do Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag)

## Obras



Sistema Faeg/Senar/Ifag

Técnicos e engenheiros do Bureau Veritas iniciaram no mês de dezembro visitas às obras das GOs 178, 180, 461 e 147 para aferir a conformidade

da execução em relação aos projetos executivos, emitindo parecer técnico que atesta a aderência ou indica ajustes e respectivos prazos para correção. A iniciativa reforça o compromisso do Instituto para Fortalecimento do Agronegócio de Goiás (Ifag) com a boa aplicação do dinheiro público e a entrega de obras com transparência, qualidade, segurança e previsibilidade. O trabalho introduz uma camada adicional de controle independente ao ciclo

de obras, diferenciando o modelo de parceria Ifag/Governo de Goiás das contratações usuais via Lei de Licitações, e se ancora juridicamente no Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC), Lei nº 13.019/2014, que estipula metas, indicadores e prestação de contas. As obras conduzidas pelo Ifag são financiadas pelo Fundo Estadual de Infraestrutura (Fundefra), formado pelas contribuições dos produtores rurais na chamada “taxa do agro”.

## Empregos

O Senar Goiás, por meio do Programa Talentos do Campo, realizou no mês de dezembro o primeiro Feirão de Empregos do Agro, em Palmeiras de Goiás. A ação, organizada em parceria com o Sindicato Rural e com a Prefeitura Municipal, movimentou centenas de pessoas interessadas em ingressar ou se recolocar no mercado de trabalho do setor agropecuário, que segue em plena expansão na região. Com mais de 150 vagas ofertadas, o feirão reuniu oportunidades em diferentes áreas da cadeia produtiva, desde funções

operacionais até administrativas. Os candidatos puderam realizar cadastro de currículo e participar de entrevistas no próprio local, facilitando o processo de seleção e garantindo que diversas contratações fossem encaminhadas já durante o evento. O Senar Goiás reforça que iniciativas como o Feirão de Empregos do Agro têm papel fundamental na conexão entre empresas e trabalhadores, ampliando o acesso às oportunidades e fortalecendo o desenvolvimento econômico local. Para quem não conseguiu participar

do evento ou deseja acompanhar novas vagas, os interessados podem se cadastrar diretamente na plataforma oficial do programa: [www.talentosdocampo.com.br](http://www.talentosdocampo.com.br)



Sistema Faeg/Senar/Ifag

## Oficina Senar



Divulgação

A Oficina Senar segue ampliando seu portfólio de capacitações para fortalecer a qualificação de profissionais do campo de forma rápida. Após a estreia do módulo de Diagnóstico e Preparação de Colheitadeira Automotriz, novos conteúdos já estão em desenvolvimento. Entre eles, destacam-se Operação e Compreensão dos Sistemas da Colheitadeira e Regulagem, Calibrações e Otimização da Colheitadeira, Pulverizador Autopropelido e GPS integrado em máquinas. Em 2026 a iniciativa também passará a abranger um intensivo dos mais de 300 cursos do Senar Goiás. As formações são abertas mediante solicitação nos Sindicatos Rurais do Estado.

## Comunicação



Divulgação

O presidente do Sistema Faeg/Senar, José Mário Schreiner, participou do programa Café com CBN, da Rádio CBN Goiânia, onde discutiu de forma aprofundada o papel central do Senar Goiás na formação, qualificação e transformação da vida de quem produz no campo, além do panorama atual do agronegócio, das tendências de inovação e tecnologia e das perspectivas para o futuro do setor. Uma conversa que reforçou como o trabalho do Senar, aliado à integração entre campo e cidade, melhora a vida de todos e impulsiona o desenvolvimento sustentável de Goiás. Também participaram da edição o secretário de Agricultura e Pecuária do Estado, Pedro Leonardo Rezende, o diretor-superintendente do Sebrae Goiás, Antonio Carlos Lima Neto, o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, o diretor de Tecnologia da Informação do Sistema Faeg/Senar, Pedro Henrique Camilo, o professor da UFG, Iwens Sene e a CEO da AgroSkills, Ana Carolina Cavalcanti.

## 2025: consolidação do fortalecimento sindical como base da representatividade rural em Goiás



**Thiago Rodrigues**  
é gerente de Relações  
Institucionais do  
Senar Goiás

A palavra que define o fortalecimento sindical conduzido pelo Sistema Faeg/Senar/Ifag em 2025 é consolidação. Consolidar o modelo de atuação, de uma agenda institucional clara e, sobretudo, de uma escolha estratégica, fortalecendo os Sindicatos Rurais como base legítima da representação do produtor rural goiano.

Mais do que um conjunto de ações, 2025 marcou a maturidade de um processo planejado. O fortalecimento sindical deixou de ser tratado como resposta a demandas pontuais e passou a se afirmar como política institucional contínua, sustentada por método, presença e liderança em todo estado de Goiás. Essa consolidação não ocorre de forma espontânea, é resultado direto de decisões estratégicas e do protagonismo das lideranças do nosso Sistema, que carregam um valor central na gestão: não há representação forte sem sindicatos organizados, estruturados e legitimados por sua base.

Os números do ano revelam esse direcionamento. A atuação técnica acompanhou mais de 30 processos eleitorais e cerca de 22 posses de diretorias sindicais, assegurando regularidade, segurança jurídica e continuidade institucional. Garantir governança não é apenas cumprir exigências legais: é preservar a credibilidade do sistema e criar condições para que os sindicatos exerçam plenamente seu papel político e institucional.

Nesse contexto, destaca-se a adesão de mais de 80% dos Sindicatos Rurais goianos ao programa Senar 360, um indicativo claro de alinhamento institucional e confiança na estratégia proposta. Executado pelo Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag) e financiado pelo Senar Goiás, o Programa Senar360 materializa o fortalecimento sindical ao garantir a implantação da ferramenta digital InfoSindical e o acompanhamento contínuo por consultores técnicos.

Gestão, dados e orientação prática passaram a integrar a rotina das diretorias sindicais, qualificando a tomada de decisão e promovendo melhoria contínua.

O fortalecimento também se expressa na ampliação da presença em Goiás. O crescimento do número de mobilizadores, a expansão dos grupos de ATeG e o avanço do Cadastro da Agricultura Familiar reforçam o papel dos sindicatos como porta de entrada de políticas públicas e serviços ao produtor, principalmente aqueles em parceria com o Senar Goiás. Esses avanços refletem um sistema mais próximo da base, mais organizado e mais capaz de responder às demandas locais.

Há, ainda, um aspecto qualitativo fundamental: o aumento da iniciativa dos próprios sindicatos. Em 2025, diversas entidades buscaram, de forma proativa, apoio do presidente José Mário, que acionou o time do Sistema para estruturar projetos, acessar recursos e investir em patrimônio. Esse movimento revela um salto de maturidade: sindicatos que deixam a posição reativa e passam a planejar seu futuro com autonomia e responsabilidade.

Nada disso seria possível sem liderança. A consolidação do fortalecimento sindical em 2025 é fruto do protagonismo das lideranças do Sistema, que assumiram o compromisso de investir na base, orientar com rigor técnico e sustentar uma visão de longo prazo. É essa liderança que transforma diretrizes em prática, números em resultados e resultados em legitimidade.

Em síntese, 2025 não foi apenas um ano de execução. Foi o ano em que o fortalecimento sindical se consolidou como política institucional, sustentada por liderança, método e propósito coletivo. Um legado que projeta sindicatos mais fortes, um sistema mais coeso e uma representação rural preparada para os desafios que se colocam à frente.

### Jataí Campo Saúde



Evandro Barros – Presidente

Divulgação

O Sindicato Rural de Jataí e o Senar Goiás promoveram, no dia 26 de novembro, mais uma edição do programa Campo Saúde, iniciativa voltada à promoção da saúde no meio rural. A ação resultou em 1.089 atendimentos, contemplando produtores rurais, trabalhadores do campo e seus familiares. Entre os serviços oferecidos estiveram aferição de pressão arterial, testes de glicemia, avaliação nutricional, orientações odontológicas e atendimentos preventivos de saúde. O programa Campo Saúde integra ações sociais e tem como objetivo ampliar o acesso a serviços básicos, incentivar a prevenção e contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população rural.

### Itumbiara Treinamento de Pilotagem de Drones



Luis de Paula – Presidente

Divulgação

O Sindicato Rural de Itumbiara e o Senar Goiás realizaram, no mês de outubro, um treinamento de pilotagem de drones, voltado à capacitação de produtores rurais e profissionais do setor agropecuário. O curso teve como objetivo preparar os participantes para o uso correto e seguro da tecnologia no campo, ampliando a eficiência das atividades rurais. Durante a capacitação, foram ministrados conteúdos teóricos e práticos, como legislação vigente, noções de segurança, planejamento de voo, operação do equipamento, captura de imagens aéreas e aplicações dos drones na agricultura. A iniciativa reforça a importância da inovação tecnológica no agronegócio, contribuindo para o aumento da produtividade, redução de custos e tomada de decisões mais precisas nas propriedades rurais.

### Campinorte Curso Informática Básica



Luiz da Silva – Presidente

Divulgação

O Sindicato Rural de Campinorte e o Senar Goiás realizaram, nos dias 28 e 29 de novembro, o curso de Informática Básica, voltado à capacitação de produtores rurais, trabalhadores do campo e membros da comunidade. A formação teve como objetivo ampliar o acesso às tecnologias digitais e fortalecer a inclusão digital no meio rural. Durante o curso, foram ministrados conteúdos como noções básicas de informática, uso do computador, sistemas operacionais, digitação, internet, e-mail e aplicativos essenciais para o dia a dia. O diferencial da capacitação está na abordagem prática e acessível, focada nas necessidades do campo, contribuindo para a organização das atividades rurais, acesso a serviços digitais e maior autonomia dos participantes no uso da tecnologia.

### Joviânia Curso de Produção Artesanal de Queijos Especiais



Jackson de Sousa – Presidente

Divulgação

O Sindicato Rural de Joviânia e o Senar Goiás realizaram, no período de 10 a 12 de novembro, o curso de Produção Artesanal de Queijos Especiais, voltado à capacitação de produtores rurais e trabalhadores do setor agropecuário. O curso teve como objetivo qualificar os participantes para a produção de queijos artesanais com qualidade, segurança alimentar e valorização dos produtos locais. Durante a capacitação, foram abordados conteúdos como boas práticas de higiene, manejo e qualidade do leite, etapas do processo produtivo, tipos de queijos, conservação, armazenamento e noções de legislação sanitária. A iniciativa é importante por incentivar a agregação de valor à produção rural, geração de renda e diversificação das atividades no campo. Como diferencial, o curso alia teoria e prática, respeita as características regionais e estimula a produção artesanal com identidade e qualidade.

# Insegurança, resiliência e protagonismo do agro em tempos de incerteza

## José Mário Schreiner

é presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), do Senar Goiás e do Conselho Deliberativo do Sebrae Goiás

**Alexandra Lacerda** | alexandra.larceda@senar-go.com.br

Juros elevados, insegurança jurídica, instabilidade política, tensões no comércio internacional e crises setoriais profundas, como a vivida pela cadeia do leite. O ano de 2025 impôs ao agronegócio brasileiro um dos cenários mais desafiadores das últimas décadas. Ainda assim, o campo mostrou força, capacidade de adaptação e protagonismo na sustentação da economia nacional, especialmente em Goiás.

Nesta entrevista, José Mário Schreiner,

presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), do Senar Goiás e do Conselho Deliberativo do Sebrae Goiás, faz uma análise ampla e consistente do ambiente econômico, político e institucional que marcou 2025. Com base em dados e na vivência direta com os produtores, Schreiner avalia os impactos da conjuntura global e nacional sobre o agro, destaca a resiliência do setor, aponta gargalos críticos como o endividamento rural e a crise da pecuária leiteira e comenta

decisões estratégicas adotadas em Goiás para proteger quem produz e quem consome.

Ao projetar 2026, o dirigente reforça a necessidade de planejamento, gestão eficiente e atuação institucional forte, ao mesmo tempo em que transmite uma mensagem de confiança no agro goiano, que segue competitivo, diversificado e essencial para o desenvolvimento econômico, a geração de empregos e a segurança alimentar do país.



André Costa

### **1 Por que o ano de 2025 foi caracterizado como um período de insegurança para o agro brasileiro?**

O ano de 2025 foi marcado por um ambiente de elevada instabilidade econômica, política e jurídica. Do ponto de vista econômico, o país enfrentou uma das maiores taxas de juros reais, no Brasil e no mundo, inflação no limite superior da meta e crescimento do PIB abaixo do potencial. No campo político e institucional, houve intensificação da judicialização,

conflitos entre Poderes e insegurança regulatória, com leis, resoluções e portarias impactando diretamente o setor rural. Somam-se a isso as tensões no comércio internacional, especialmente o tarifaço imposto pelos Estados Unidos, que afetou cadeias estratégicas do agro, ampliando o grau de incerteza para produtores e investidores.

### **2 De que forma o agro demonstrou resiliência diante das adversidades enfrentadas em 2025?**

Mesmo em um cenário adverso, o agro brasileiro mostrou elevada capacidade de adaptação e resiliência. Houve recuperação da produção agrícola na safra 2024/2025, impulsionada por condições climáticas favoráveis e pelo uso intensivo de tecnologia. Os produtores buscaram alternativas de gestão, renegociação de dívidas e maior eficiência produtiva. Além disso, o setor manteve seu papel estratégico no abastecimento alimentar, na geração de empregos e na sustentação da renda, contando com apoio técnico e institucional de entidades representativas, pesquisa e assistência técnica.

### **3 Qual foi o contexto econômico mundial apresentado para 2025 e como ele impacta o agro?**

O cenário global em 2025 foi caracterizado por crescimento econômico moderado, estimado em cerca de 2,5%. Persistiram pressões inflacionárias, especialmente nas economias avançadas, além de retração ou pausa nos fluxos de comércio e investimentos internacionais. Fatores como conflitos geopolíticos, barreiras comerciais, volatilidade cambial e ajustes estruturais aumentaram a instabilidade das cadeias globais de abastecimento. Para o agro, esse ambiente significou maior incerteza sobre demanda externa, preços das commodities, custos logísticos e acesso a mercados.

### **4 Como a economia brasileira se comportou em 2025, segundo os dados apresentados?**

A economia brasileira apresentou crescimento modesto, com o PIB avançando cerca de 2,16%, refletindo restrições ao consumo e ao crédito decorrentes da taxa Selic elevada, fixada em torno de 15%. A inflação permaneceu pressionada, próxima ao teto da meta, enquanto o mercado de trabalho seguiu relativamente resiliente, embora com elevada informalidade. Nesse contexto, o destaque positivo foi o setor agropecuário, que registrou crescimento expressivo de 11,6% no PIB agropecuário, desempenhando papel central na sustentação da atividade econômica nacional.

### **5 Qual foi a importância do agro para o desempenho econômico do estado de Goiás em 2025?**

Em Goiás, o agro teve papel decisivo no desempenho econômico do estado. O PIB goiano cresceu de forma robusta, com destaque para o PIB agropecuário, que avançou 16,8%. Esse resultado refletiu ganhos de produtividade, diversificação da base produtiva e condições climáticas favoráveis. O setor também foi responsável pela geração de milhares de empregos formais e por um Valor Bruto da Produção de R\$ 120,9 bilhões, consolidando Goiás como um dos principais polos agropecuários do país.

### **6 Quais foram os principais problemas enfrentados pela pecuária leiteira em 2025?**

A cadeia do leite tem atravessado uma das crises mais severas dos últimos anos. Os preços pagos aos produtores tiveram redução significativa em 2025, para alguns produtores os preços ficando abaixo de R\$ 2 por litro, patamar insuficiente para cobrir os custos de produção, levando à insolvência dos produtores. Essa crise tem atingido também as indústrias nacionais, especialmente de queijos, provocando redução de investimentos, fechamento de unidades e desestruturação da cadeia láctea nacional. Esse cenário reforça a fragilidade do setor diante de custos elevados, mercado desorganizado e falta de políticas estruturantes. E qual é o principal fator que tem potencializado essa crise? As importações desenfreadas e principalmente desleais provenientes da Argentina e do Uruguai. Importações desnecessárias, devido ao fato que o Brasil, neste ano de 2025 aumentou em mais de 10% sua produção, garantindo oferta suficiente para abastecer o mercado interno. No entanto, essas importações, em 2025, são a principal causa da depreciação dos preços recebidos pelos produtores e pela desestruturação que tem causado na cadeia produtiva nacional.

### **7 Como a Faeg avalia a decisão do governo estadual de proibir a reconstituição de leite em pó importado em leite fluido no Estado de Goiás?**

De forma positiva. Tanto para os produtores quanto para a população. Goiás é um dos maiores produtores de leite do país, que produz tanto leite fluido (leite caixinha e leite em saquinho) de excelente qualidade. Goiás não necessita de importar leite em pó e transformar em leite fluido. Essa lei que foi sancionada pelo governador Ronaldo Caiado, é uma lei de autoria do deputado estadual Amauri Ribeiro. É importante esclarecer que o que se está proibindo com essa lei é a reconstituição de leite em pó importado em leite fluido. A transformação por parte das indústrias de leite em pó importado em leite fluido. Prática esta que pode prejudicar tanto os produtores de leite, pois ao invés das indústrias comprarem o leite do produtor goiano, estará comprando leite importado para transformar em leite fluido e destinar para a população. O produtor sai perdendo e a população também. O Ministério da Agricultura tem regulamentos que já restringem a nível federal, para os estabelecimentos sob Inspeção Federal transformarem leite em pó em leite fluido. No entanto, nos estados, os estabelecimentos sob Inspeção Estadual e Municipal não têm legislação específica sobre o tema. Agora com a referida Lei, passa a ter também. Essa lei é uma medida para proteger o produtor caso alguma empresa possa executar tal prática. É uma prática que pode ocorrer não só em Goiás, mas em qualquer outro estado. Goiás, juntamente com o Paraná, saiu na frente ao proibir esse tipo de ação. A prática prejudica o produtor, na medida que se deixa de comprar o leite do produtor e compra o leite em pó importado para transformar em leite fluido. Assim, é menos leite produzido em Goiás e aviltamento dos preços aos produtores. É uma medida que também pode prejudicar a própria indústria nacional.

“

**Mesmo em um cenário adverso, o agro brasileiro mostrou elevada capacidade de adaptação e resiliência. Houve recuperação da produção agrícola na safra 2024/2025, impulsionada por condições climáticas favoráveis e pelo uso intensivo de tecnologia**

”



André Costa

É uma medida que tem como objetivo, restringir as importações desleais de lácteos, provenientes, principalmente da Argentina e do Uruguai, já que as mesmas estão adentrando o país com prática de dumping. Ou seja, leite em pó entrando no país com preços abaixo do seu custo nos países de origem. E isso é extremamente prejudicial aos produtores goianos e brasileiros. Goiás está fazendo a sua parte, mas é necessário que os demais estados também tomem a mesma atitude. É uma medida que traz mais segurança para quem produz e consome leite no estado. Pois, procura garantir uma maior segurança alimentar à própria população, pelo fato do leite fluído que ela estará consumindo ser de excelente qualidade, produzido acima de tudo com leite goiano, leite nacional.

## **8 O que os dados revelam sobre o endividamento rural no Brasil e em Goiás?**

Os pedidos de recuperação judicial cresceram de forma exponencial, passando de 20, em 2022, para 566 em 2024. Em 2025, apenas até o segundo trimestre, já haviam sido registrados 415 pedidos, com forte concentração em estados como Goiás, Mato

Grosso e Minas Gerais. Além disso, a inadimplência no crédito rural atingiu 11% e as aplicações de recursos na safra 2024/2025 recuaram drasticamente, agravando a dificuldade de acesso a financiamento.

## **9 Quais são os principais fatores de atenção para o agro em 2026?**

O ano de 2026 tende a ser marcado por prudência e elevada complexidade. No ambiente externo, destacam-se os riscos climáticos, taxas de juros e câmbio, demanda chinesa, custos logísticos, geopolítica e barreiras comerciais. Internamente, o setor precisará lidar com a implantação da reforma tributária, juros elevados, endividamento rural, custos regulatórios, altos custos de produção, eleições e incertezas climáticas. Esse conjunto de fatores exigirá planejamento estratégico, gestão eficiente e forte atuação institucional.

## **10 Qual mensagem pode ser transmitida aos produtores rurais de Goiás diante dos desafios e perspectivas para 2026?**

O ano de 2026 exigirá dos produtores rurais de Goiás ainda mais planejamento, prudência e capacidade de gestão. O cenário aponta para desafios relevantes, como juros elevados, custos de produção pressionados, incertezas climáticas, mudanças tributárias e um ambiente internacional mais restritivo. No entanto, Goiás possui um agro tenrificado, competitivo e resiliente, que já demonstrou capacidade de superação em momentos adversos. O caminho passa por fortalecer a gestão da propriedade, buscar eficiência produtiva, adotar tecnologias, manter diálogo permanente com entidades representativas e apoio técnico, além de tomar decisões baseadas em informação e planejamento. Com organização, cooperação e visão estratégica, o produtor goiano seguirá sendo protagonista do desenvolvimento econômico, da geração de empregos e da segurança alimentar em 2026 e nos próximos anos.

“

**O ano de 2026 exigirá dos produtores rurais de Goiás ainda mais planejamento, prudência e capacidade de gestão. O cenário aponta para desafios relevantes, como juros elevados, custos de produção pressionados, incertezas climáticas, mudanças tributárias e um ambiente internacional mais restritivo**

”

# Sabores que resistem, inovam e conquistam o país

De uma produção artesanal nascida do ensino rural a uma agroindústria baseada no extrativismo sustentável, dois produtores goianos mostram como o Cerrado pode gerar negócios premiados, renda e desenvolvimento

Revana Oliveira | revana@sistemafeag.com.br



Do campo à mesa, o conhecimento de Álvaro Pessoa deu origem à Bonetto Pimentas, uma agroindústria artesanal com identidade regional e sabores marcantes

André Costa

O conhecimento adquirido ao longo de anos de atuação no campo e repassado a centenas de produtores rurais contribuiu para a criação da Bonetto Pimentas, uma agroindústria artesanal que hoje se destaca no mercado. À frente do negócio está o agrônomo Álvaro Pessoa, ex-instrutor do Senar Goiás, que decidiu aplicar, na prática, tudo aquilo que ensinou em cursos de horticultura, cultivo e processamento de pimentas.

A trajetória começou ainda na década de 1980, quando Álvaro iniciou a carreira profissional na assistência técnica e, mais tarde, passou por diferentes empresas do setor agropecuário. O retorno definitivo ao campo ocorreu ao ser convidado para atuar como instrutor do Senar Goiás, onde se especializou na cultura da pimenta, ministrando cursos sobre cultivo, processamento e fabricação de molhos, conservas e geleias. “Meus olhos brilharam e meu coração se alegrou, porque vi na atividade a oportunidade real de iniciar meu próprio negócio”.

A ideia ganhou força dentro da própria família. Os primeiros testes foram feitos de forma artesanal, inicialmente com o filho caçula, até a decisão de consolidar o negócio. O nome Bonetto surgiu por votação entre os familiares e logo passou a representar molhos diferenciados, com identidade regional e sabores marcantes. “Conseguimos gourmetizar molhos, trazendo cremosidade, consistência e um sabor realmente diferente”, destaca.

Um dos grandes diferenciais da marca nasceu da experimentação. O molho cremoso de pimenta com pequi, desenvolvido a partir do uso do óleo do fruto, conquistou o público pelo aroma, sabor e originalidade. No entanto, para o negócio deslanchar, foi preciso renúncia e muita determinação. Como o trabalho de instrutor do Senar Goiás exigia constantes viagens para ministrar cursos e treinamentos em diversas regiões do estado, foi necessário deixar essa função. Com isso, vieram as dificuldades financeiras, mas a convicção no potencial dos molhos manteve o empreendedor firme no propósito. “Houve momentos em que precisei trabalhar como motorista por aplicativo para pagar as contas e continuar investindo na Bonetto,

mas eu acreditava no potencial dos nossos molhos e sabia que o esforço faria diferença”, afirma.

O reconhecimento do trabalho veio principalmente em 2025, com a participação no Prêmio CNA Brasil Artesanal – Molho de Pimenta, cuja cerimônia foi realizada no dia 24 de novembro, em Brasília. O evento reuniu finalistas de todo o país, representantes do setor produtivo e especialistas em gastronomia artesanal. Promovido pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em parceria com o Instituto de Tecnologia de Alimentos (ITAL), e integrado ao Programa Nacional de Alimentos Artesanais e Tradicionais, a iniciativa reconhece pequenos e médios produtores que transformam ingredientes regionais em produtos de alta qualidade.

Inserida no Programa de Agroindústria do Senar Goiás, a Bonetto é atualmente assistida pela técnica de campo Patrícia Antônio, que acompanha o aperfeiçoamento dos processos produtivos, a adequação às exigências sanitárias e o fortalecimento da gestão do negócio. Nesse contexto, a agroindústria conquistou o primeiro lugar nacional com o molho cremoso de pimenta com pequi, destacando-se entre 94 concorrentes de diferentes estados. “Depois do concurso, vieram muitas parcerias interessantes, oportunidades reais de crescimento e a certeza de que todo o esforço valeu a pena”, destaca Álvaro Pessoa. Hoje, a Bonetto avança na consolidação de parcerias com distribuidores locais, regionais e nacionais e já mira o mercado internacional por meio do programa de exportação AgroBR, da CNA.

### Do Cerrado para o mundo

O que começou como uma produção caseira para consumo próprio, em meio ao Cerrado preservado de Mambai, no nordeste goiano, transformou-se em uma agroindústria reconhecida, premiada e com planos de exportação. Na categoria Molho de Pimenta – Agridoce, no concurso da CNA, o primeiro lugar também foi para Goiás, conquistado pelo Sítio Boca do Mato.

À frente da propriedade está Yasmini de Paula, produtora rural assistida pelo Senar Goiás e empreendedora que há 12 anos construiu, passo a passo, uma relação profunda com o campo, com os frutos do Cerrado e com

o fortalecimento da agricultura familiar da região. Formada em História e Educação Física, Yasmini atuou por muitos anos na área da dança e em projetos culturais. A mudança para o campo, no entanto, redefiniu sua trajetória profissional e pessoal. “Eu não vim de família rural. Moro no campo há mais de 12 anos, e essa vivência é uma construção minha, com a família que constituiu. Hoje, a minha vida é realmente o Sítio Boca do Mato, nome da marca dos produtos fabricados, e minha relação direta com produtores locais e extrativistas”, conta.

O negócio nasceu de forma espontânea. Ao perceber o potencial dos frutos nativos disponíveis na propriedade, como pequi, baru, jatobá e, mais recentemente, a cagaita, Yasmini e o companheiro dela começaram a produzir alimentos para consumo próprio. O interesse de visitantes pelos produtos foi o primeiro sinal de que ali havia uma oportunidade. “As pessoas vinham nos visitar, queriam levar esses produtos, e ali nasceu, para mim, um negócio. Eu buscava autonomia financeira e comecei a enxergar esse potencial”, relembra.

A profissionalização veio por meio da qualificação. Cursos gratuitos do Senar Goiás e do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Goiás) foram decisivos para estruturar a agroindústria. “A ideia e o planejamento do Sítio Boca do Mato nasceram no curso Negócio Certo Rural, com o Sebrae e o Senar. Foi onde tudo começou a ser pensado para se tornar um negócio e crescer como é hoje”, destaca.

Com uma proposta baseada na inovação e no respeito às características do bioma, o Sítio Boca do Mato desenvolve produtos sem conservantes ou corantes artificiais e sem ingredientes de origem animal. “Nossa missão é levar os sabores do Cerrado de forma inovadora e autêntica, com produtos saudáveis e práticos para o dia a dia, respeitando o sabor original dos frutos”.

A matéria-prima vem diretamente da agricultura familiar e do extrativismo sustentável. Atualmente, cerca de 25 famílias fornecem frutos para a agroindústria, número que deve crescer com a expansão da cadeia da cagaita. “Essa relação é de ganha-ganha. O preço é definido junto com os pro-



André Costa

dutores, em reuniões anuais. O sucesso do sítio é também o sucesso das famílias que fornecem para nós”, afirma. Segundo ela, crescer só faz sentido se for de forma coletiva: “A gente acredita que crescer é crescer junto e fortalecer o local onde estamos”.

Outro diferencial do Sítio Boca do Mato é a sustentabilidade. Toda a produção é realizada com energia solar, conquistada por meio de uma premiação do projeto Energia das Mulheres, que reconhece agroindústrias lideradas por mulheres em Goiás.

Entre os produtos que ganharam destaque está o molho de cagaita, criado em parceria com o Instituto Federal de Goiás (IFG), campus cidade de Goiás. O projeto envolveu professoras e estudantes em um processo de pesquisa, testes laboratoriais e vivência prática na agroindústria. “Foi um projeto totalmente construído em parceria. A gente aprendeu

junto”, diz Yasmini. Lançado oficialmente em janeiro de 2025, o molho se destacou pelo sabor leve, cítrico e refrescante, mais acessível a diferentes paladares.

O reconhecimento nacional veio com o Prêmio CNA, que impulsionou a visibilidade do produto. “O prêmio foi excelente para potencializar a divulgação de um molho que foi lançado este ano e já foi premiado. Isso mostra a força do trabalho coletivo e das parcerias”, avalia.

Agora, o Sítio Boca do Mato se prepara para um novo capítulo: a exportação. Com apoio do Sebrae e interesse em integrar o programa AgroBR, da CNA, a agroindústria trabalha para adequar produtos ao mercado internacional. “Em 2026, queremos ampliar essa relação e estar no AgroBR. O molho de cagaita premiado está no foco dos produtos que serão internacionalizados”, revela.



Empreendedora Yasmini de Paula transforma saberes do campo em produtos premiados, fortalecendo a agricultura familiar e os sabores do bioma

Arquivo pessoal

# Sistema Faeg/Senar/Ifag consolida atuação estratégica em 2025

Mesmo diante de instabilidades econômicas e políticas, ações integradas fortaleceram a representação do produtor rural e garantiram resultados concretos em crédito, infraestrutura, qualificação e assistência técnica em Goiás

**Alexandra Lacerda** | alexandra.larceda@senar-go.com.br

O ano de 2025 foi marcado por um ambiente de forte instabilidade econômica, jurídica e política no Brasil e no mundo. Juros elevados, inflação no teto da meta, crescimento modesto do PIB, insegurança regulatória e conflitos institucionais ampliaram os desafios para quem produz no campo. Nesse contexto, a atuação do Sistema Faeg/Senar/Ifag se destacou pela defesa permanente do produtor rural, pela articulação institucional e pela entrega de resultados concretos para o

agro goiano. Confira abaixo quais foram as ações e resultados alcançados em prol do setor no Estado.

## **Cenário econômico: pressão e resiliência Brasil e mundo**

O cenário global atravessou uma fase de adaptação a choques geopolíticos, comerciais e cambiais. O crescimento mundial ficou em torno de 2,5%, com retração nos fluxos de comércio e investimentos, inflação pressionada nas economias avançadas e instabilidade nas cadeias globais de abastecimento. No Brasil, o crescimento econômico foi modesto, com PIB de 2,16%, impactado pela taxa Selic elevada, em 15%, e inflação próxima ao teto da meta.



*Apesar dos desafios, o ano foi de colheita produtiva no campo goiano*

Mesmo assim, o agronegócio foi o principal sustentáculo da economia nacional, registrando crescimento de 11,6% no PIB do setor.

### Goiás em destaque

Em Goiás, o desempenho foi superior à média nacional. O PIB estadual avançou 7,7% no início de 2025, impulsionado principalmente pelo agro, que cresceu 16,8%. O Valor Bruto da Produção (VBP) alcançou R\$ 120,9 bilhões, consolidando o estado como um dos principais polos agropecuários do país.



Divulgação

## Atuação institucional da Faeg: defesa permanente do produtor

Ao longo de 2025, a Faeg manteve presença ativa nos principais fóruns de decisão, fortalecendo a representação do produtor rural e atuando contra excessos regulatórios, autuações indevidas e propostas legislativas que poderiam comprometer a atividade rural no estado.

### Números da representação

- 67 reuniões de Comissões Técnicas da Faeg
- Participação em 56 reuniões de Comissões da CNA
- 1.018 reuniões de representação institucional
- 2.646 horas de trabalho técnico e político
- 127 projetos de lei acompanhados na Assembleia Legislativa de Goiás

### Crédito, endividamento e segurança financeira

Com o aumento do endividamento rural e as dificuldades de acesso ao crédito, a Faeg intensificou ações de apoio direto aos produtores, garantindo fôlego financeiro em um dos períodos mais críticos dos últimos anos.

### Principais ações

- Mais de 70 atendimentos diretos para renegociação e prorrogação de dívidas
- Aprovação de mais de 850 cartas-consulta do FCO Rural
- Mais de R\$ 1,54 bilhão em financiamentos viabilizados
- Criação do Comitê Jurídico de Crédito Rural da Faeg
- Articulação com Banco do Brasil, Sicredi e Sicoob para facilitar renegociações

### Agricultura e pecuária: resultados concretos

Na agricultura, a atuação técnica e regulatória da Faeg incluiu:

- Contribuições ao Plano Safra 2025/2026
- Fiscalização da qualidade de fertilizantes, em parceria com o Mapa
- Defesa dos produtores frente às autuações do CREA
- Realização do seminário online Cenários da Safra

Na pecuária, a Faeg avançou em pautas da avicultura, bovinocultura, sanidade animal e organização de mercados. Já a cadeia do leite enfrentou uma das maiores crises da história recente, com preços abaixo do custo de produção, e a Faeg liderou articulações decisivas:

- Aprovação da lei que proíbe a reconstituição de leite em pó importado em leite fluido em Goiás
- Mobilização nacional contra importações desleais de leite da Argentina e do Uruguai
- Atuação pela retomada da investigação de dumping

### Meio ambiente, água e sustentabilidade

A agenda ambiental foi conduzida com foco no equilíbrio entre produção e conservação:

- Prorrogação do prazo para regularização de barragens em Goiás



Divulgação



Divulgação

- Implantação do Programa PSA Cerrado em Pé, beneficiando 429 produtores
- Proteção de 15,9 mil hectares
- Atuação estratégica na Conferência Nacional do Meio Ambiente e na COP-30
- Defesa do produtor em discussões sobre reserva legal, outorgas e compensações ambientais

#### **Infraestrutura e logística: base para o desenvolvimento**

A Faeg teve papel central na melhoria da infraestrutura rural:

- Mais de 820 km de rodovias com anteprojetos viabilizados
- R\$ 2 bilhões em investimentos em obras estruturantes
- Gestão de R\$ 660 milhões em pavimentação pelo Ifag
- Atuação no Fundeinfra com aprovação de R\$ 164 milhões em novos projetos

#### **Outras ações e programas estratégicos**

- Programa Faeg Mulher – Segurança no Campo, com eventos em oito municípios
- Realização do III Encontro Mulheres em Campo, com mais de 1.200 participantes
- Lançamento da Agenda Legislativa do Agro Goiano 2025
- Avanço do Programa AgroBR, com 43 empresas participantes e 16 já exportando
- Criação da Comissão de Turismo Rural da Faeg



## 2025: o ano em que o Senar Goiás ampliou horizontes no campo

Com números históricos, o Senar Goiás encerrou 2025 com ampliação de atendimentos, fortalecimento institucional e presença em todo o estado. Mesmo em um cenário desafiador, a entidade superou metas e consolidou sua atuação como um dos principais pilares do desenvolvimento rural em Goiás.

#### **Qualificação profissional: conhecimento que gera oportunidades**

A formação profissional rural foi um dos destaques do ano, com cursos e treinamentos voltados à produção, gestão, inovação e uso de tecnologias:

- Mais de 10 mil cursos e treinamentos realizados
- Mais de 150 mil alunos
- Atendimentos em todas as regiões de Goiás
- Milhares de produtores e trabalhadores capacitados



#### **Assistência Técnica e Gerencial: resultados na propriedade**

A Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) consolidou-se como ferramenta de apoio direto ao produtor, com acompanhamento contínuo desde o planejamento até a gestão financeira.

- Mais de 20 mil produtores atendidos
- Mais de 160 mil visitas
- Mais de 23 mil produtores assistidos
- Acompanhamento técnico contínuo
- Foco em gestão, produtividade e renda



#### **Faeg Jovem**

- Mais de 3 mil integrantes
- 200 grupos em todo o Estado
- Mais de 400 mil pessoas impactadas

#### **Saúde e qualidade de vida: cuidar de quem produz**

O Senar Goiás ampliou ações voltadas à saúde, ao bem-estar e à inclusão social, com iniciativas como:

- Campo Saúde, com 70 mil pessoas atendidas em 36 edições
- Equoterapia, com 14,4 mil pessoas atendimentos e 34 Centros
- Programas de saúde no meio rural
- Atendimento direto às famílias do campo



### Programa Agrinho: educação que forma o futuro

O Programa Agrinho envolveu escolas, professores e estudantes em todo o estado, levando temas como cidadania, sustentabilidade e agronegócio às salas de aula.

- Mais de 1.200 escolas participantes
- 30 mil projetos desenvolvidos
- Educação, cidadania e agro conectados

### EAD

- Mais de 50 mil matrículas
- 17 lançamentos e mais de 100 cursos

### Rede eTec

- 12 polos ativos
- 5 cursos
- 15 turmas
- 300 alunos ativos

### Presença em todo o estado: a maior escola da terra

O Senar Goiás esteve presente nos 246 municípios goianos, com atuação capilarizada e expansão das Unidades Avançadas de Capacitação.

- 246 municípios atendidos
- UACs em expansão
- Ações itinerantes em todo o estado

### Campo Lab

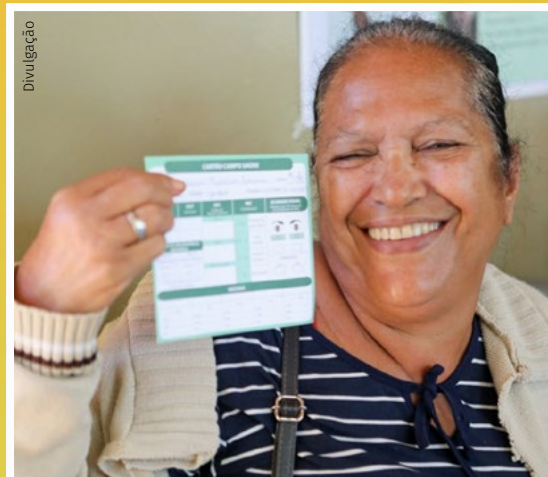
- Mais de 8 mil pessoas impactadas
- Mais de 144 equipes formadas
- 12 equipes premiadas

### Outras ações

- Encontro de produtores, com 440 edições e mais de 20 mil participantes
- Mulheres em Campo, com mais de mil mulheres e 1,5 mil participantes de cursos
- PSAR, 21 escolas e 256 turmas
- Lendo e Escrevendo, 24 encontros, uma turma e 20 alunos
- Senar Serviços, 53 consultorias ativas (22 agroindústrias, 10 ESG, 7 bioinsumos e 14 irrigação)
- Academia de formação, 74 novos técnicos e 43 residências agropecuárias
- Feira com o Senar, com 1.105 barracas entregues e 102 municípios beneficiados
- Carreta Senar, com 23 eventos e 10 mil pessoas atendidas
- Talentos do Campo, mais de 3 mil novos talentos, 200 empregadores, 3 feirões e mais de 800 vagas
- Semana Senar, com 9 edições e mais de 3,2 mil participantes
- Lançamento Agro Enem, 5 escolas e mais de 500 alunos do ensino médio
- Corrida Senar, com 1,4 mil participantes

### Prestação de contas e compromisso com o futuro

Os resultados de 2025 refletem o compromisso do Sistema Faeg/Senar com transparência, eficiência e transformação do campo. Com esse balanço, a instituição encerra o ano preparada para os desafios de 2026, reafirmando seu papel como parceira do produtor rural e agente estratégico do desenvolvimento de Goiás.



# Ifag: informação, inovação e infraestrutura a serviço do agro goiano

Em 2025, o Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag) consolidou seu papel como braço técnico e operacional do Sistema Faeg/Senar, ampliando o alcance da informação, estruturando produtos de inteligência de mercado, impulsionando a inovação tecnológica e executando investimentos relevantes em infraestrutura, ciência e apoio direto aos produtores rurais.

## IFAG - Técnico (Inteligência de Mercado)

### 1. Alcance e Capilaridade da Informação

- Canal oficial Sistema: 3.200 assinantes ativos;
- Grupos de Cotações:  
Agricultura: 1K participantes e Pecuária: 1K participantes;
- Integração com Sindicatos: 22 grupos (+3K membros);
- Instagram institucional:  
+9K seguidores e +400K visualizações (últimos 6 meses).

### 3. Produtos Técnicos e Informativos Estruturados

- Programa de inteligência de Mercado **Apoiar**;
- Destaques de Mercado Apoiar** (Soja, Milho, Boi);
- Boletins Mensais**:  
USDA/WASDE - Conab - DDG (SIFAEG) - Látexes;
- Boletim Semanal**: Agroclimático;
- Atualização mensal**:  
Estimativas de custo de produção 19 culturas  
\*Com metodologia padronizada.

### 2. Inteligência de Mercado e Monitoramento de Preços

- Levantamento diário de cotações**:  
18 itens agrícolas e pecuários;
- Cotação Semanal** de 20 produtos
- Cotação Mensal** de +/- 200 insumos agrícolas.

### 4. Conteúdos Multimídia e Engajamento

- Vídeos**:  
Resumo semanal do mercado, tendências e análises locais;
- Áudios diários**: Abertura de Mercado;
- Redes sociais**: Custos de Produção, Análises de Mercado, Informativos Técnicos;
- Produção e entrega de **144 materiais técnicos mensais** à rede.

## IFAG - Produtos Institucionais

### SENAR 360°

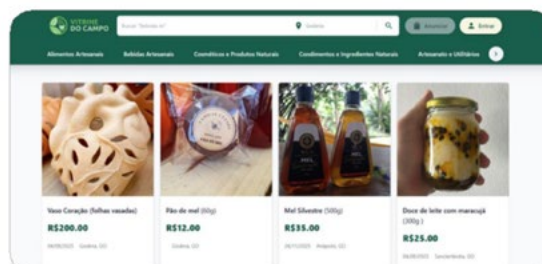
Ao longo do ciclo, **82 Sind. Rurais e Associações foram acompanhados**; Recebendo: Diagnóstico de gestão, Orientações personalizadas, Acompanhamento contínuo, Implementação de ferramentas de gestão (CRM) e Aumento no número de produtores rurais atendidos.



Plataforma voltada à comercialização, prioritariamente de produtos de produtores rurais assistidos pelo Senar e/ou participantes dos cursos de FPR e PS. **Atualmente são 92 produtos cadastrados por 42 produtores.**



Missão de **impulsionar a inovação no agronegócio goiano** e solucionar as dores dos produtores rurais, **acelerando 9 startups** selecionadas com soluções voltadas à produtividade, gestão, sustentabilidade e novas tecnologias aplicadas ao campo.




## IFAG - ICT (Ciência, Tecnologia e Inovação)



Parceria com a Embrapa mediante um laboratório vivo de inovação no campo. O IFAG coordenando atividades de pesquisa, desenvolvimento e transferência de tecnologia.

- Condução do cultivo de milho e girassol pra avaliação de produção e adaptabilidade.

Foi realizado Dia de Campo com 150 participantes.

Aprovação: Edital de Subvenção  

Projeto de subvenção econômica aprovado com orçamento de R\$ 6.971.687,08 intitulado: "Fazenda Colaborativa de Inovação Aberta: desenvolvimento tecnológico experimental voltado à agropecuária do Estado de Goiás". Para o estabelecimento de uma fazenda de inovação aberta e atividades de beneficiamento de sementes para agricultura familiar.



Programa que concede bolsas de inovação tecnológica, fomentando projetos inovadores. Contratado pelo Senar Goiás para apoiar na execução da Academia de Formação do Senar, que teve 1200 inscritos, com 30 selecionados e 28 bolsistas concluintes.



## IFAG - Infra

### Obras em Andamento

#### GO-178 A

Trecho: entr. BR-364 / entr. GO-306 com extensão de 38,80 km

#### GO-180

Trecho compreendido entre o fim da pavimentação existente e o entroncamento com a GO-306, com extensão de 32,88 km

#### GO-147

Trecho: Bela Vista de Goiás / Entr. GO-010 (Silvânia), com extensão de 46,26 km, incluindo ponte de concreto armado (OAE) sobre o Rio dos Bois com extensão de 50 m

#### GO-461

Trecho: Entr. GO-194 / Entr. GO-221, com extensão de 52,35 km



## IFAG - PeseBem

### Assessoria de Abate

Início assessoria de abate a partir de Nov. 2025

### Resultado parcial de Jan. até Nov.

Animais abatidos: 451.829

### Unidades Atendidas

- Minerva - Mineiros
- Minerva - Palmeiros
- JBS - Goiânia
- JBS - Senador Canedo
- JBS - Mozarlândia
- Prima Foods - Santa Fé de Goiás
- Plena Foods - Porangatu
- Beauvallet - Inhumas

### Oitava Balança

Instalação da oitava balança no Frigorífico Beauvallet a partir de Jan. 2026

### Correção de preço por IPCA

Correção de preço por IPCA a partir de Jan. 2026



# Quando o agro projeta seus próximos passos em Goiás

Evento reuniu aproximadamente três mil pessoas em Goiânia e se consolidou como um dos principais momentos de integração e planejamento estratégico do Sistema Faeg/Senar para o setor no Estado

Alexandra Lacerda | [alexandra.lacerda@senar-go.com.br](mailto:alexandra.lacerda@senar-go.com.br)

O Encontro Estadual de Lideranças do Agro reuniu cerca de três mil pessoas em Goiânia, no dia 13 de dezembro, e marcou um momento de balanço das ações desenvolvidas em 2025 pelo Sistema Faeg/Senar, além da apresentação das estratégias previstas para 2026. O evento também promoveu o reconhecimento de profissionais do campo e dos vencedores do Concurso Faeg Jovem.

Estiveram presentes jovens, produtores rurais, representantes sindicais e formadores de opinião de todas as regiões do estado. Também participaram técnicos de campo, mobilizadores, instrutores e profissionais que atuam diretamente junto a trabalhadores e produtores rurais, levando conhecimento, qualificação e assistência técnica ao campo.

A programação teve início com

apresentação da Orquestra Filarônica do Estado de Goiás, que abriu o evento com um espetáculo formado por canções adaptadas ao estilo de concerto, com referências à música sertaneja. A apresentação trouxe elementos da identidade do campo e da cultura regional, integrando a abertura institucional do encontro.

Um dos momentos da programação foi dedicado ao reconheci-



André Costa



Orquestra Filarmônica de Goiás apresentou canções que têm referência na música sertaneja

André Costa

to de profissionais que atuaram ao longo do ano junto aos produtores rurais. O objetivo foi valorizar o trabalho desenvolvido no campo, com ações voltadas à qualificação, à assistência técnica e à melhoria da vida de quem produz, em alinhamento aos pilares do trabalho desenvolvido pelo Senar Goiás.

Profissionais que se destacaram ao longo de 2025 receberam a premiação do 5º Concurso Estadual de Vídeos Educativos do Senar Goiás, nas categorias Formação Profissional Rural (FPR) e Promoção Social (PS). Técnicos de campo receberam

o Prêmio ATEG 2025, enquanto mobilizadores foram homenageados com o Prêmio Eficiência na Mobilização 2025, em reconhecimento aos resultados obtidos no atendimento aos produtores rurais.

A programação contou ainda com palestras voltadas à troca de experiências e à reflexão sobre liderança e cenário nacional. O empresário Geraldo Rufino compartilhou sua trajetória profissional e abordou temas relacionados à liderança, atitude e resiliência. Durante sua participação, destacou que sua presença no evento teve como

objetivo o diálogo e a troca com o setor agropecuário. Segundo Rufino, o agronegócio reúne pessoas movidas por propósito, união familiar, inovação e determinação, características que colocam o setor brasileiro em posição de destaque no cenário mundial.

Ao longo de sua fala, Rufino também ressaltou que o campo vive um momento de oportunidades impulsionado pela tecnologia, pela inovação e pela atuação das novas gerações, sem perder valores relacionados ao trabalho e à simplicidade. Ao abordar o cenário de 2026, marcado por decisões políticas relevantes, reforçou a importância da participação ativa dos produtores e lideranças. Segundo ele, o setor precisa fortalecer sua representatividade de forma estratégica para garantir apoio institucional, reduzir entraves e manter o avanço das atividades produtivas.

A análise do cenário político e econômico foi tema da participação do comentarista e analista político Caio Coppolla. Ele destacou o papel estratégico do agronegócio brasileiro em um contexto de desaceleração da economia nacional. Segundo Coppolla, enquanto outros setores enfrentam estag-



Premiados no 5º Concurso Estadual de Vídeos Educativos do Senar Goiás, nas categorias Formação Profissional Rural (FPR) e Promoção Social (PS), no Prêmio ATEG 2025 e no Prêmio Eficiência na Mobilização 2025

André Costa



Empresário Geraldo Rufino compartilhou temas relacionados à liderança, atitude e resiliência

André Costa

nação ou retração, o agro mantém histórico consistente de crescimento da produtividade. O analista citou estudos da Fundação Getúlio Vargas (FGV) que apontam crescimento médio anual superior a 5% na produtividade do setor nos últimos 25 anos.

Ao analisar o cenário goiano, Coppolla destacou desempenho acima da média nacional, impulsionado pela produtividade e pela geração de valor. Segundo ele, trata-se de um crescimento baseado em eficiência e trabalho, e não em endividamento público. Para os próximos anos, especialmente em um período de decisões políticas, ressaltou a importância do conhecimento, da qualificação e do relacionamento entre lideranças, apontando eventos como

esse como iniciativas estratégicas para promover debates, troca de experiências, acesso a novas tecnologias e fortalecimento do relacionamento entre diferentes gerações do agro.

#### Faeg Jovem

Outro destaque do encontro foi a premiação do Concurso Faeg Jovem 2025, que reconheceu grupos com ações alinhadas ao tema ESG (ambiental, social e governança). As iniciativas premiadas envolveram projetos de liderança, sustentabilidade e ações que aproximam o campo e a cidade.

Para o diretor técnico do Senar Goiás, Leonnardo Furquim, o Faeg Jovem representa um investimento estratégico no futuro do agro. Segundo ele, o programa forma lideranças preparadas para os

desafios do setor, com uma visão moderna, responsável e conectada com a sociedade. Em 2025, o Faeg Jovem registrou atuação pautada nos princípios do ESG, com ações concretas desenvolvidas nos municípios goianos. Pela primeira vez, o programa ultrapassou a marca de 200 grupos ativos em todo o estado, reunindo cerca de três mil jovens.

Ao longo do ano, foram realizadas ações sociais e técnicas, como campanhas de arrecadação de material escolar para crianças da zona rural e mutirões de apoio a produtores. Segundo dados do programa, aproximadamente 400 mil pessoas foram impactadas pelas ações do Faeg Jovem em 2025.

Ao final do evento, foi lançado o tema que orientará os trabalhos no próximo ano: “Saúde no campo: cuidar para produzir”. A proposta busca reforçar que, para produzir alimentos, é necessário garantir condições adequadas de saúde no meio rural. O conceito envolve não apenas a saúde física, mas também a saúde mental, a saúde das crianças, do solo, dos alimentos produzidos e o bem-estar animal, orientando as ações dos grupos em 2026.

Os vencedores receberam reconhecimento como participação em eventos exclusivos, presença na Tecnoshow, missões técnicas e, para o primeiro lugar, um notebook para cada integrante do grupo.

O Grupo Faeg Jovem de Mineiros conquistou o Concurso Faeg Jovem 2025 com um projeto voltado à valorização do baru, castanha nativa do Cerrado goiano. A iniciativa foi desenvolvida com base nos princípios do ESG e apresentou aos produtores rurais uma alternativa econômica alinhada à conservação ambiental. O projeto envolveu orientação técnica sobre coleta adequada do fruto, beneficiamento, armazenamento e organização da produção. Segundo Marcelo do Vale, integrante do grupo vencedor, o trabalho mostrou possibilidades de agregação de valor ao produto, com a produção de derivados e ampliação das oportunidades de comercialização.



Comentarista e analista político Caio Coppolla traçou análise política e econômica no Brasil

André Costa

## Premiação

### Concurso Faeg Jovem

Confira os 10 primeiros colocados, com seus respectivos projetos:

**1º Mineiros** – Barú 2025: ESG como Prática Viva no Cerrado de Mineiros;

**2º Corumbá** – Corumbá de Goiás Sustentável: Ações Integradas de ESG do Campo à Cidade;

**3º Ceres** – Implementação de práticas ESG para impulsionar a fruticultura sustentável nos municípios de Ceres e Rialma;

**4º Castelândia** – Agro Sustentável: o impacto do ESG na Queijaria Santo Antônio;

**5º Anápolis** – ESG na Colmeia;

**6º Jussara** – Implantação de práticas sustentáveis e de bem-estar na agropecuária sob o enfoque ESG;

**7º Campos Verdes** – Mineração e agropecuária sustentáveis para um futuro integrado;

**8º Trindade** – ESG: entendendo, servindo e gerando valor;

**9º Uruana** – ESG: entendendo, servindo e gerando valor;

**10º Varjão** – Projeto Feira Raízes: agro sustentável e o impacto do ESG no município de Varjão.

Para o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, o principal resultado do trabalho desenvolvido ao longo do ano está no impacto das ações junto às pessoas atendidas. De acordo com ele, cerca de dois milhões de pessoas foram impactadas em Goiás em 2025 pelas ações do Sistema Faeg/Senar, envolvendo produtores atendidos pela assistência técnica, jovens do Faeg Jovem, crianças participantes do Agrinho, praticantes da Equoterapia e pessoas atendidas nos Campos de Saúde, entre outras iniciativas desenvolvidas pelas equipes no campo e na cidade.

Já o presidente do Sistema Faeg/



Superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges ressaltou que cerca de 2 milhões de pessoas foram impactadas com as ações do Sistema Faeg/Senar em 2025

André Costa

Senar, José Mário Schreiner, destacou que o encontro é um momento essencial para avaliar resultados, reconhecer conquistas e traçar metas para o próximo ciclo. Segundo ele, mesmo em um ano desafiador, o produtor rural goiano alcançou a maior produtividade média de soja do Brasil. Schreiner afirmou que o

evento reúne representantes da Faeg, Senar, Ifag e sindicatos rurais para avaliar as ações realizadas em 2025 e construir o planejamento para 2026, reforçando o compromisso do Sistema Faeg/Senar com assistência técnica, capacitação, inovação, saúde e representação institucional do produtor rural em Goiás e no Brasil.



Presidente do Sistema Faeg/Senar, José Mário Schreiner destacou a importância do encontro para avaliar resultados e traçar estratégias

André Costa

# Agrinho se consolida como referência em educação sustentável

Programa do Senar Goiás mobiliza e premia estudantes e escolas em todo o estado, reconhece mudanças positivas nas comunidades e anuncia o tema de 2026

Revana Oliveira | revana@sistemaFaeg.com.br

O Programa Agrinho encerrou 2025 com números inéditos em Goiás e resultados que confirmam sua força como uma das maiores iniciativas de educação para a sustentabilidade do estado. Nesta edição, o programa alcançou mais de 200 municípios, envolveu cerca de 1.200 instituições de ensino e mobilizou aproximadamente 70 mil alunos, professores e gestores, com mais de 30 mil trabalhos inscritos e cerca de 700 ações de conscientização ambiental desenvolvidas ao longo do ano.

Para o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, o impacto do Agrinho vai além dos dados estatísticos. “O que mais nos orgulha é ver a transformação real nas escolas e nas comunidades. O Agrinho desperta consciência, incentiva o protagonismo e cria uma rede de pessoas comprometidas com um futuro mais

sustentável para Goiás”, afirmou.

Guiados pelo tema “Protagonismo Verde: Construindo um Futuro Sustentável”, os trabalhos realizados em 2025 geraram impactos concretos. Hortas pedagógicas e comunitárias, ações de reciclagem, reaproveitamento de recursos, ciência aplicada, empreendedorismo sustentável e mobilização social aproximaram campo e cidade em um movimento educacional de alcance estadual.

O presidente do Sistema Faeg/Senar, José Mário Schreiner, destacou o papel estratégico do programa na formação das novas gerações. “O Agrinho mostra que, quando estimulamos nossas crianças e jovens a pensar o futuro, colhemos resultados que transformam escolas, famílias e comunidades. Este programa é um compromisso com a educação, com o meio ambiente e com o de-

envolvimento de Goiás”, ressaltou.

## Programa

Criado em 2008, em Goiás, pelo Senar Goiás, em parceria com a Faeg e instituições parceiras, o Programa Agrinho nasceu com o objetivo de aproximar educação, cidadania e sustentabilidade. Ao longo de quase duas décadas, a iniciativa se consolidou como um dos principais programas educacionais do estado, estimulando o protagonismo estudantil e a adoção de práticas sustentáveis desde a educação básica, tanto no campo quanto na cidade.

A 16ª Cerimônia de Premiação do Programa Agrinho, realizada no Teatro do Centro de Convenções de Anápolis, reuniu caravanas de praticamente todos os municípios goianos. A abertura emocionou o público com uma apresentação do boneco Agrinho e sua turma, reforçando a mensagem de que pequenas ações



Presidente do Sistema Faeg/Senar, José Mário Schreiner, e superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, entregam prêmio de 1º lugar para a Escola Municipal Floriano de Carvalho, de Itumbiara



Presidente do Sistema Faeg/Senar, José Mário Schreiner, ressalta que o programa é importante para formar novas gerações

coletivas têm grande poder de transformação.

De acordo com o gerente de Educação Formal do Senar Goiás, Rafael Rosa, o programa se consolida como uma ferramenta pedagógica inovadora. “O Agrinho leva a sustentabilidade para a prática cotidiana das escolas. Ele estimula o protagonismo estudantil, o pensamento crítico e a responsabilidade social, formando cidadãos preparados para agir e transformar realidades”, afirmou.

### Campeões

Entre os grandes destaques do ano está a Escola Municipal Floriano de Carvalho, de Itumbiara, vencedora do primeiro lugar na categoria Município Agrinho, premiada com um carro zero quilômetro e uma TV. O projeto transformou uma área totalmente cimentada no Espaço Agrinho – Cerrado Vivo, implantou hortas escolar e comunitária, promoveu gincanas ambientais que retiraram 930 quilos de resíduos do lixo comum e ampliou o protagonismo estudantil com a Rádio Agrinho. “Não foi apenas um projeto, foi um movimento coletivo. Mostramos que, com união e propósito, é possível transformar concreto em vida e pequenas ações em grandes mudanças”, destacou o gestor Geison Florentino da Silva.

O segundo lugar, também premiada com um carro zero quilômetro, ficou com o Centro Educacional Corujinha, de Caçu, que desenvolveu o projeto “Horta que Cura: Saberes e Sustentabilidade”, integrando alimentação saudável, educação ambiental e forte participação comunitária. “Este projeto nos mostrou

que pequenas atitudes transformam comunidades inteiras. Quando ensinamos nossos estudantes a plantar, reciclar e cuidar do que é nosso, cultivamos consciência e esperança para o futuro”, afirmou a gestora Rute Mendes de Oliveira.

O terceiro lugar, premiado com uma moto zero quilômetro, foi conquistado pela Escola Paroquial Nossa Senhora da Penha, de Corumbá de Goiás, com o projeto “Natureza em Ação: Reciclar, Plantar e Educar”, que integrou educação ambiental, práticas agroecológicas e envolvimento comunitário. “Quando uma

comunidade inteira decide reciclar, plantar e educar juntas, a sustentabilidade deixa de ser teoria e passa a ser vida”, afirmou o gestor Padre Diego Vieira.

A moto sorteada ficou com o Colégio Estadual da Polícia Militar Maria d’Abadia Gomes Meireles Shinohara, de Luziânia, que desenvolveu o projeto “Ciclo da Sustentabilidade”, transformando a escola em um laboratório ambiental conduzido pelos estudantes. “Quando nossos estudantes assumiram a liderança das ações, o projeto deixou de ser escolar e se tornou um movimento de transformação. Eles mostraram que saber e atuar é o caminho para melhorar o mundo”, concluiu o gestor Major José Wilton Fernandes de Lira.

### Tema de 2026

No último dia 28 de novembro, durante a cerimônia realizada em Anápolis, foi anunciado o tema que irá orientar os trabalhos do Programa Agrinho em 2026: “Sementes do Bem: Cultivando Saúde para Mente, Corpo e Comunidade”, reforçando o compromisso da iniciativa com a formação integral, o bem-estar coletivo e a construção de um futuro mais humano e sustentável.



2º lugar - Centro Educacional Corujinha de Caçu



3º lugar - Escola Paroquial Nossa Senhora da Penha, de Corumbá de Goiás

# Desafio AgroStartup se firma como acesso à inovação no agronegócio

Iniciativa do Senar Goiás, por meio do Campo Lab e do Sebrae, revela vencedores de 2025, já soma mais de 150 startups apoiadas e projeta expansão nacional na edição comemorativa de 10 anos

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br

Muito além de uma competição, o Desafio AgroStartup se tornou um caminho estruturado para transformar ideias em soluções aplicáveis à realidade do campo, conectando jovens talentos, produtores rurais, universidades e o setor produtivo. Por meio do Hub de Inovação Campo Lab, o programa já soma mais de 150 startups apoiadas, fortalecendo um ambiente de inovação cada vez mais presente dentro das propriedades rurais.

Na 9ª edição do Desafio AgroStartup, realizada em 2025, esse protagonismo ficou evidente. A iniciativa do Senar Goiás, em parceria com Sebrae Goiás, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg) e outras instituições, revelou soluções práticas e acessíveis para desafios históricos do agro. A grande vencedora foi a Rural Zap, de Formosa, que desenvolveu uma ferramenta de gestão financeira rural via WhatsApp, pensada especialmente para pequenos produtores. A solução permite o registro diário de informações por texto ou áudio, analisadas por sistemas de inteligência de negócios, fa-

cilitando decisões mais assertivas na propriedade.

Para Sara Cândido Fernandes, integrante da equipe, o apoio recebido ao longo da jornada foi decisivo. “Foi essencial todo o suporte que a gente recebeu durante o programa, tanto do Senar e do Sebrae quanto do Campo Lab. Essa conexão com mentores e com a realidade do produtor fez toda a diferença para o amadurecimento da nossa solução”, conta.

O segundo lugar ficou com a Acom-Gest, de Anápolis, que apresentou uma solução baseada em inteligência artificial capaz de interpretar imagens de ultrassom veterinário, trazendo mais padronização e precisão aos diagnósticos reprodutivos de fêmeas bovinas. Ligada à UniEvangélica, a equipe entrou para a história do desafio ao se tornar o primeiro grupo universitário a subir ao pódio, recebendo também uma premiação adicional. Já a terceira colocação foi conquistada pela PiuTech, de Rio Verde, que desenvolveu um sistema inteligente para a avicultura, com sensores que monitoram temperatura, umidade e comportamento das aves

24 horas por dia, utilizando IA e IoT para respostas rápidas e redução de perdas.

A final ocorreu no dia 22 de novembro, durante a Campus Party, no Parque das Águas Shopping. Ao todo, 34 equipes finalistas apresentaram pitches de três minutos para uma banca formada por especialistas em inovação, tecnologia e agronegócio, reunindo representantes do Sistema Faeg/Senar, Hub CNA, FCJ Venture Builder, Bayer e pesquisadores com atuação em inteligência artificial aplicada às ciências agrárias.

Ao final da competição, 12 soluções inovadoras foram selecionadas para receber R\$ 60 mil cada, totalizando R\$ 720 mil em investimentos, viabilizados pela Fapeg. Além das três primeiras colocadas, também foram contempladas Terra Viva Bioinsu-  
mos, Green Target Biosoluções, Precisão Irriga, WiMilk, Solo Link, Silo-  
bot, Somalac, AgroCore e (+) Energy.

O processo de preparação das equipes durou cerca de seis meses e contou com atuação direta do Senar Goiás, por meio do Programa Campo Lab. Segundo o diretor de Inova-

Divulgação



Participantes do projeto na edição 2025

ção do Senar Goiás, Pedro Camilo, o diferencial está na escuta ativa do produtor rural. “Entender as dores do campo é o ponto de partida. A partir de pesquisas realizadas com produtores, por meio da assistência técnica, identificamos os principais gargalos e unimos as equipes para desenvolver soluções aplicáveis à realidade rural”, explicou. Pedro Camilo também destacou o papel estratégico do programa na formação de novos talentos. Considerado uma das principais portas de entrada de jovens no ecossistema de inovação do agronegócio no Brasil, o desafio atraiu quase dois mil inscritos em 2025, formou mais de 140 equipes em 40 municípios e se consolidou como o maior do país, abrindo caminho para a expansão nacional em 2026.

Para o gerente da Unidade de Soluções do Sebrae Goiás, Victor Costa, a relevância da iniciativa está na aplicabilidade das ideias. “Tivemos projetos com grande potencial de implementação nas propriedades rurais, com atenção especial ao custo, garantindo acesso real à inovação para pequenos produtores e a agricultura familiar.”

Além da competição principal, o programa Acelera Sebrae/Senar também se destacou. Entre nove startups já selecionadas em edições anteriores, a vencedora foi a SoloCal, de Rio Verde, que desenvolveu uma solução para avaliar com precisão a necessidade de nutrientes do solo. Segundo a fundadora Thais Gonçalves Veloso, a aceleração ajudou a transformar uma ideia técnica em uma solução viável, com impacto direto na produtividade e no manejo do solo. A startup



1º lugar – Equipe Rural Zap, de Formosa



2º lugar – Equipe AcomGest, de Anápolis



3º lugar – Equipe PiuTech, de Rio Verde

recebeu R\$ 60 mil, além de troféu e ingressos para o South Summit Brasil.

O presidente da Fapeg, Marcos Ariele, ressaltou a importância da iniciativa para o desenvolvimento do estado. “As startups têm conseguido pensar e executar projetos que demonstram a força do empreendedorismo em Goiás, gerando emprego, renda e soluções tecnológicas

para o agronegócio”.

“O caminho escolhido está correto. Seguimos apoiando micro e pequenos empreendedores ao criar oportunidades inovadoras e sustentáveis para o desenvolvimento do agronegócio”, afirmou o diretor-superintendente do Sebrae Goiás, Antonio Carlos de Souza Lima Neto.

Em 2026, quando o Desafio AgroStartup completa 10 anos, o tema será “Inovar para Cuidar: saúde e tecnologia a serviço do agro”. A próxima edição terá foco em soluções integradas voltadas à saúde do solo e das lavouras, bem-estar animal, segurança e saúde do trabalhador rural, sustentabilidade ambiental, rastreabilidade da cadeia produtiva e uso intensivo de tecnologias como sensores, drones, inteligência artificial, softwares de gestão e agricultura de precisão. As informações sobre inscrições e cronograma serão divulgadas nos canais oficiais do Sistema Faeg/Senar Goiás e no perfil do Campo Lab (@campolaboficial).



Diretor de Inovação do Senar Goiás, Pedro Camilo afirma que o diferencial do Desafio AgroStartup está na escuta ativa do produtor rural

## Por que codornas botam ovos com casca clara?

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br



Divulgação



Divulgação

### Envie suas dúvidas

A Revista Campo abre espaço para responder dúvidas dos nossos leitores sobre produção, cultivo, criação, ações do Sistema Faeg Senar, entre outros assuntos. Envie suas perguntas para o e-mail: [revistacampogoias@gmail.com](mailto:revistacampogoias@gmail.com). Participe!

**A**na Lúcia, de Anápolis, conta que ganhou duas codornas fêmeas e um macho para compor o plantel de outras seis aves. Só que as novas integrantes botam ovos brancos.

### Dúvida | Qual o motivo para isso ocorrer?

**Resposta |** A explicação mais comum está na genética. Hoje, nos plantéis comerciais e de pequenos criadores, as linhagens mais utilizadas são as codornas japonesas (*Coturnix japonica*) nas variedades Italiana, Jumbo, Vermelha e Faraônica, todas conhecidas pela postura de ovos manchados e pintados. No entanto, também existe a linhagem White (ou White Egg), menos comum, mas presente em muitas criações. As aves dessa variedade foram selecionadas para produzir ovos totalmente brancos, sem manchas, o que explica a diferença observada pela Ana Lúcia após a entrada das novas codornas no grupo.

Quando a ave pertence a uma linhagem produtora de ovos brancos, essa característica é exclusivamente genética, permanente e não representa qualquer prejuízo à qualidade do alimento ou à fertilidade dos ovos. É apenas uma variação natural entre as linhagens.

Por outro lado, há situações em que uma codorna que, normalmente, bota ovos pintados podem começar a produzir ovos mais claros. Isso pode ocorrer por deficiências nutricionais, principalmente de cálcio, fósforo e vitamina D3, que são essenciais para a formação da casca. Quando esses nutrientes estão em desequilíbrio, as aves podem formar cascas mais finas, menos pigmentadas e visualmente esbranquiçadas. Falta de pigmentos naturais na dieta ou ração de baixa qualidade também podem interferir na coloração.

Além da nutrição, fatores como estresse térmico, início da postura, troca de ambiente e manejo inadequado podem provocar momentaneamente um clareamento da casca. Entretanto, quando a postura de ovos brancos ocorre desde o primeiro dia de produção, como parece ser o caso relatado, o motivo mais provável é mesmo a linhagem White ou outra variedade naturalmente produtora de ovos claros.

Se o objetivo do criador é manter um padrão único de coloração, recomenda-se adquirir aves da mesma linhagem já existente no plantel. Caso contrário, a mistura de ovos brancos e manchados é perfeitamente normal e aceitável na criação.

O Senar Goiás já começou a implantação do curso inédito sobre criação de codornas. O treinamento foi desenvolvido com conteúdos teóricos e práticos que vão abordar manejo, manejo, nutrição, sanidade, reprodução, estrutura das instalações e comercialização, preparando os participantes para iniciarem ou aperfeiçoarem a atividade de criação de codornas em suas propriedades. Os interessados podem procurar os Sindicatos Rurais, para verificar sobre as turmas de 2026.



Resposta enviada pela zootecnista e coordenadora do Senar Goiás, Cláudia Castro.

# Caroço de abacate ralado afasta larvas nas frutas?

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br

No último ano, chegaram vários e-mails de leitores da Revista Campo perguntando sobre soluções naturais para acabar com larvas ou bichos nas frutas. Um dos questionamentos é relacionado à efetividade de uma mistura feita com caroço de abacate ralado, colocado em água, e depois do líquido bem misturado, borrifado sobre flores e frutos. É mito ou verdade?



## Mito!



Apesar da popularidade de receitas caseiras, como o uso de caroço de abacate ralado dissolvido em água, não existe qualquer comprovação científica que valide esse preparo como repelente, inseticida ou larvicida para proteger frutas contra a infestação de insetos. Embora a semente contenha compostos fenólicos e taninos, que podem apresentar alguma ação antioxidante ou antimicrobiana em testes laboratoriais, isso não se traduz em eficácia comprovada no campo.

A mosca-da-fruta costuma atacar exatamente os estágios iniciais do fruto, quando a casca ainda é mais fina e mais fácil de perfurar. Assim, mesmo um pomar bem nutrido, irrigado corretamente e livre de doenças pode

apresentar frutos infestados logo no início da safra. Essa situação reforça a importância do monitoramento constante e do manejo preventivo. A saúde da planta contribui para a produtividade e resistência a doenças, mas não impede a ação de insetos que dependem do fruto para completar seu ciclo biológico.

Outro fator determinante é a presença da praga no ambiente. Muitas vezes, mesmo antes de os frutos se formarem, a população de mosca-da-fruta já está instalada na propriedade ou na vizinhança. Frutos caídos e fermentados no solo, restos de colheita ou pomares abandonados próximos funcionam como criadouros permanentes, mantendo o ciclo das pragas ativo. Assim, quando os primeiros frutos surgem, já encontram uma grande quantidade de insetos adultos prontos para realizar a postura. Isso explica por que o ataque pode ser precoce e independente da qualidade do manejo nutricional do pomar.

Diante dessa realidade, o pro-

dutor pode sentir-se tentado a recorrer a soluções caseiras, como a mistura do caroço de abacate. Em vez disso, recomenda-se a adoção de estratégias comprovadas, como armadilhas atrativas para captura de adultos, ensacamento dos frutos em períodos críticos, retirada imediata de frutos danificados ou caídos, uso de bioinsumos registrados no Ministério da Agricultura, como produtos à base de *Bacillus thuringiensis* (Bt), óleos vegetais autorizados e outros bioprodutos desenvolvidos especificamente para controle de pragas frutícolas. Essas medidas atuam de forma segura e realista, respeitando o ciclo da planta, o comportamento da praga e a sustentabilidade do sistema produtivo.

É importante lembrar que a difusão de mitos agrícolas ocorre porque muitas dessas práticas surgem de relatos isolados ou observações pontuais, que não passam por testes controlados capazes de determinar se o resultado foi realmente causado pela receita ou se foi apenas coincidência.



Resposta enviada pelo técnico de campo do Senar Goiás, Marcelo Lopes de Almeida.



## Soja - 01 a 30/11/2025

### Novembro registra pressão baixista na soja em meio à volatilidade global e avanço do plantio no Brasil

Em novembro, o mercado internacional da soja foi marcado por forte volatilidade, com os contratos para 2026 registrando variação mensal negativa aproximada entre -1,5% e -2,0%, resultado de um início de mês altista e quedas sucessivas nas semanas seguintes. O movimento refletiu a frustração com o ritmo das compras chinesas, a percepção de oferta global confortável para 2025/26, a melhora climática na América do Sul e a realização de lucros pelos fundos.

No Brasil, os preços acompanharam Chicago, alternando altas pontuais e recuos mais intensos, enquanto a semeadura da safra 2025/26 avançou de 47,1% para 78%, com destaque para Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. As exportações mantiveram desempenho excepcional, superando 102 milhões de toneladas.

Em Goiás, o mercado operou com oscilações moderadas e liquidez seletiva, com o disponível registrando pequenas variações. O plantio evoluiu de 31,5% para 74% ao longo do mês, com grande disparidade regional, enquanto os produtores mantiveram cautela nas vendas e priorizaram o avanço da semeadura.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em novembro/25.

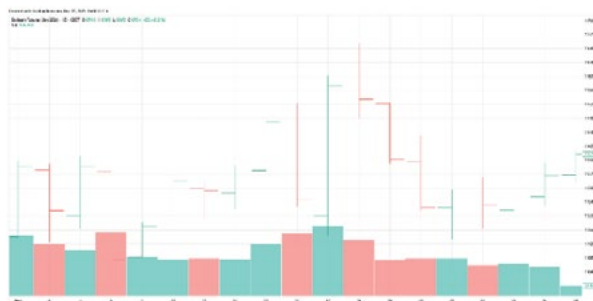


Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de novembro de 2025

Descrição	Valor 01/10	Valor 31/10	Diferença
Soja Disponível	R\$125,50	R\$126,14	R\$ 0,64
Soja Balcão	R\$118,31	R\$119,03	R\$ 0,72
Soja Futuro	R\$114,32	R\$114,94	R\$ 0,62



Em dezembro, a soja deve manter volatilidade, influenciada pelo clima no Brasil e pelo ritmo das compras chinesas. O avanço do plantio e os relatórios do USDA tendem a limitar altas mais fortes, mantendo o mercado cauteloso.



## Milho - 01 a 30/11/2025

### Novembro tem preços firmes no Brasil e estabilidade no mercado internacional do milho.

No cenário internacional, novembro foi marcado por incertezas após a paralisação do governo dos EUA. As cotações em Chicago seguiram estáveis, por uma demanda global mais lenta, enquanto a melhora do clima na Argentina e no Sul do Brasil ajudou a limitar possíveis altas.

No Brasil, o milho teve valorização ao longo do mês, impulsionado pela oferta mais restrita e pela maior procura, já que produtores reduziram as vendas diante das dúvidas climáticas. As exportações também avançaram, apoiadas por um câmbio volátil, mas ainda favorável à competitividade brasileira.

Em Goiás, os preços subiram em novembro, impulsionados pela oferta curta e pela demanda constante, especialmente de compradores menores. A leve melhora na paridade de exportação e o consumo regional aquecido ajudaram a manter o mercado firme no estado. O foco segue na janela da segunda safra, já que o atraso no plantio da soja pode reduzir área e potencial produtivo do milho.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em novembro/25.

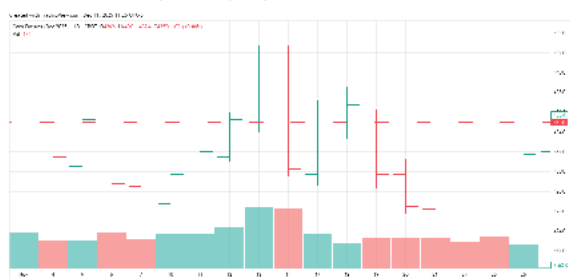


Tabela 1 - Variação do preço médio do milho em Goiás no mês de outubro de 2025.

Descrição	Valor 01/10	Valor 31/10	Diferença
Milho Balcão (Média Estado)	R\$ 54,72	R\$ 56,59	R\$ 1,87
Milho Futuro (Média Estado)	R\$ 52,00	R\$ 52,06	R\$ 0,06
Rio Verde	R\$ 53,67	R\$ 56,00	R\$ 2,33



Para dezembro, o mercado segue atento ao avanço da safra de verão. A melhora nas condições climáticas pode trazer alívio aos produtores, favorecendo a conclusão do plantio e o desenvolvimento das áreas já implantadas.



### Firmeza retorna ao mercado do boi gordo em novembro impulsionada por oferta restrita.

O mercado físico do boi gordo apresentou recuperação em novembro. O indicador DATAGRO SP/B3 registrou média de R\$ 321,44/@, alta de 0,65%. A oferta curta de animais terminados e a demanda aquecida mantiveram o tom de firmeza ao longo do mês, mesmo com o ritmo mais lento de negociações. Frigoríficos tentaram testar preços menores, mas encontraram resistência dos pecuaristas, sustentada pela melhora das pastagens e pelo bom desempenho das exportações.

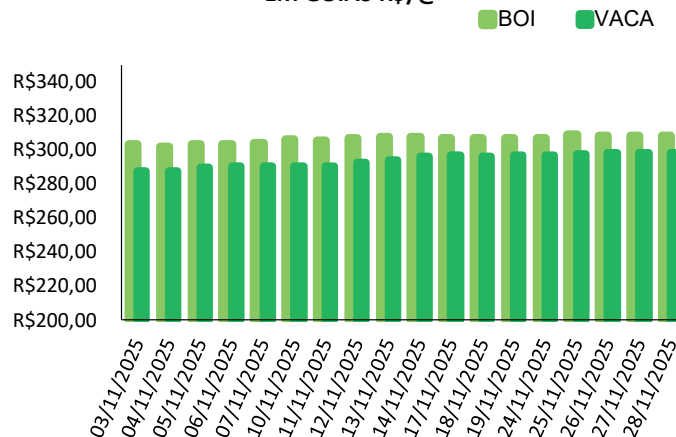
Em Goiás, as cotações seguiram firmes. O boi gordo teve média de R\$ 306,07/@ (+1,57%) e a vaca gorda R\$ 293,63/@ (+3,75%), segundo o IFAG. A oferta enxuta de animais prontos e a postura seletiva dos produtores mantiveram o mercado travado. As escalas permaneceram ajustadas, entre 7 e 12 dias úteis, limitando a pressão baixista das indústrias.

O Brasil registrou um dos melhores desempenhos do ano nas exportações de carne bovina. Até a quarta semana, foram embarcadas 318,4 mil toneladas, alta de 39,6% ante novembro de 2024, impulsionadas pela forte demanda internacional e preços médios maiores.

A entrada do 13º salário reforça o consumo e acelera as compras das indústrias para abates de dezembro. A oferta

curta segue como principal fator de sustentação. O cenário aponta para mercado firme, com espaço para valorização moderada no curto prazo, apoiado pela demanda interna sazonal e pela expectativa de maior participação de China e Estados Unidos.

PREÇO MÉDIO BOI GORDO E VACA GORDA À VISTA  
EM GOIÁS R\$/@



Fonte: IFAG



### Retração nos embarques marca novembro, mas setor mantém perspectivas positivas para 2026

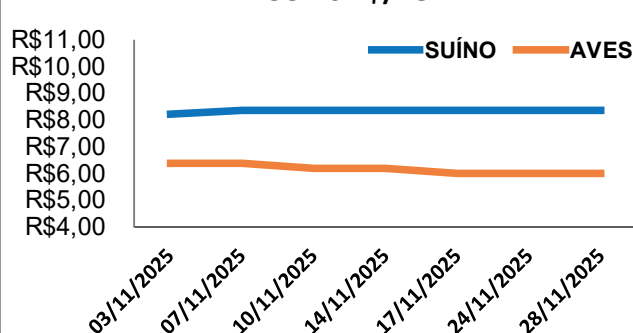
Em novembro de 2025, as exportações brasileiras de proteínas animais recuaram devido a atrasos operacionais nos portos, reduzindo o ritmo dos embarques. A carne suína somou 92 mil toneladas exportadas (-14% ante 2024), enquanto a carne de frango atingiu cerca de 400 mil toneladas (-8,2% em volume e -5,6% no preço médio). Ainda assim, o Brasil manteve posição sólida no mercado global, com demanda firme em destinos estratégicos e destaque para Goiás, que acumulou alta de 10,7% nas exportações do ano.

No mercado interno goiano, as cotações refletem melhor equilíbrio entre oferta e demanda: o suíno encerrou o mês cotado a R\$ 8,34/kg, alta de 1,21% em relação ao início de novembro, apoiado na oferta ajustada e no cenário internacional favorável, especialmente diante da crise sanitária que afeta a suinocultura da Espanha e abre espaço competitivo para o Brasil em 2026.

Já o frango vivo recua para uma média de R\$6,17/kg, queda de 3,6% frente a outubro, influenciado pela maior disponibilidade de animais prontos para abate e pelo aumento da oferta de carne no atacado.

O setor avícola mantém expectativas divididas: parte do mercado espera reação da demanda no fim do ano, enquanto outros avaliam que a oferta elevada pode limitar uma recuperação mais robusta. Para os próximos meses, a tendência é de firmeza para o suíno e de oscilações moderadas para o frango, a depender do ajuste de oferta e do comportamento do consumo interno.

PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO  
EM GOIÁS R\$/KG



Fonte: IFAG



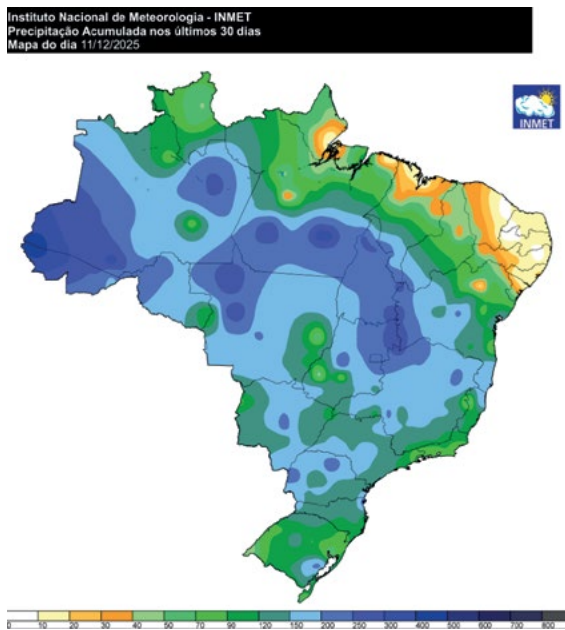
## Novembro em Goiás mantém chuvas irregulares, intensifica riscos climáticos e desafia o avanço uniforme do plantio

Novembro manteve a transição para o período úmido em Goiás, mas ainda sob forte variabilidade espacial das chuvas. As temperaturas seguiram elevadas, frequentemente entre 30 °C e 35 °C, enquanto a umidade oscilou de forma significativa, contribuindo para sucessivos alertas de tempestades e episódios de vento forte e granizo. A irregularidade pluviométrica persistiu, com acumulados elevados no Centro-Sul e volumes muito baixos no Leste e Nordeste, prolongando atrasos no plantio e intensificando replantios no Sul goiano.

No campo, os dados da Conab registraram avanços importantes, como a soja chegando a 78% do plantio nacional e o arroz superando 70%, embora Goiás permanecesse com heterogeneidade marcada: arroz e feijão em bom desenvolvimento no Leste, milho em evolução mais lenta e soja sujeita a falhas de germinação. Essa combinação de umidade insuficiente em algumas regiões e excesso em outras elevou o risco fitossanitário, sobretudo para doenças fúngicas, além de dificultar o manejo das janelas de semeadura.

Os prognósticos indicaram que, apesar das pancadas irregulares, Goiás teria aumento dos acumulados em 10 e 15 dias, especialmente no Norte e Noroeste, permitindo avanço gradual do plantio. Entretanto, a persistência de temperaturas altas e a possível transição do Pacífico para neutralidade quente em 2026 reforçaram a necessidade de planejamento climático contínuo, dada a tendência de maior variabilidade pluviométrica no início do próximo ano.

Figura 1. Precipitação acumulada nos últimos 30 dias.



Fonte: INMET.



## Mercado hortifrutigranjeiro de Goiás registra forte instabilidade em novembro

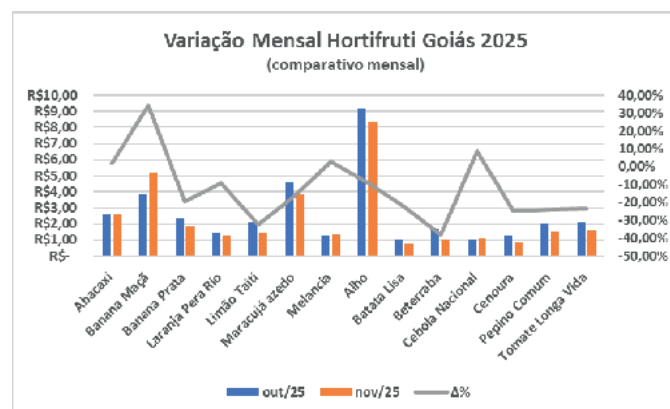
Ao longo de novembro, o mercado de hortifrúti em Goiás apresentou variações marcantes entre as semanas, influenciado por oscilações de oferta, condições climáticas e ritmo de consumo.

Entre as frutas, itens como abacaxi e banana maçã registraram movimentos de alta no fim do mês, enquanto laranja pera e limão taiti mantiveram quedas sucessivas, sinalizando maior disponibilidade.

Nos legumes e raízes, a volatilidade foi intensa: batata lisa, beterraba e cenoura alternaram reduções e recuperações expressivas, acompanhando a dinâmica de entrada de produto no mercado. Cebola nacional e pepino também mostraram recuos relevantes, principalmente na segunda quinzena. Já o tomate longa vida teve uma das oscilações mais fortes, com queda acentuada no meio do mês e firme recuperação na última semana.

No conjunto, novembro foi marcado por um mercado dinâmico e bastante sensível às mudanças de oferta e demanda no estado.

Gráfico 1 - Variação Mensal do Hortifrúti no Estado de Goiás



Fonte: Ceasa-GO; Elaboração: IFAG



# BOLO DE LARANJA SEM GLÚTEN E LACTOSE

Dalíria de Oliveira Dias

Anicuns 2023

## Ingredientes

- ✓ 01 xícara fubá de arroz;
- ✓ 01 xícara de açúcar;
- ✓ ½ xícara de óleo;
- ✓ 01 xícara de suco de laranja;
- ✓ 03 ovos;
- ✓ 01 colher de fermento em pó;
- ✓ 01 limão (raspa).

## Modo de fazer

Bata os ovos, óleo e o açúcar por oito minutos, acrescente o suco de laranja, o fubá de arroz e a raspa de limão. Por último o fermento em pó. Coloque para assar a 180 °C.

Rendimento: 01 forma

Tempo de preparo: 45min



“Experimentei pela primeira vez essa receita, quando sentia determinado desconforto ao ingerir lactose e glúten. Então, essa receita foi uma criação para a fabricação de um bolo sem essas substâncias em sua composição, tendo como resultado um bolo leve, saboroso e que serve para todos os tipos de pessoas, mesmo que haja intolerância alimentar.”



# Feno-grego: tradição milenar e ciência a favor da saúde

Miranildes Garcia Teixeira de Carvalho, instrutora do Senar Goiás na área de identificação e processamento caseiro de plantas medicinais e escritora do Livro “Plantas Medicinais – O Ouro do Cerrado”. É, também, técnica em Enfermagem e especialista em cultivo e processamento de plantas medicinais pela Universidade Federal de Lavras (UFLA).

**Nome científico:** *Trigonella foenum-graecum*.

Conhecido também como fenacho ou alforvas, o feno-grego é uma planta medicinal usada há séculos tanto na medicina tradicional quanto na alimentação. Da espécie *Trigonella foenum-graecum*, ele reúne propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes e antidiabéticas, o que explica seu crescente destaque como aliado natural no cuidado com a saúde.

Entre os benefícios mais conhecidos estão o auxílio no controle da diabetes, do colesterol elevado, das cólicas menstruais e de outros desequilíbrios do organismo. As sementes concentram os principais compostos bioativos da planta e são a parte mais utilizada para fins medicinais. Já as folhas, frescas ou secas, são bastante apreciadas na culinária, especialmente em pratos da gastronomia indiana, onde servem como tempero para pães e receitas tradicionais.

Pesquisas indicam que as sementes do feno-grego são ricas em fibras solúveis, com destaque para a galactomanana — substância que ajuda a reduzir a absorção de açúcares no intestino, contribuindo para o controle da glicemia. Outro composto importante é o aminoácido 4-hidroxiisoleucina, que estimula a produção de insulina pelas células do pâncreas e auxilia na melhora da resistência à insulina. Por essa combinação de efeitos, o feno-grego é frequentemente utilizado como complemento no manejo do diabetes, sempre com orientação profissional.

O alto teor de fibras também está relacionado a outro benefício bastante conhecido: o auxílio no emagrecimento. Ao aumentar a sensação de saciedade e

reduzir a fome, a planta contribui para o controle do apetite. Além disso, seus compostos antioxidantes e anti-inflamatórios, como flavonoides e ácido cafeico, ajudam a diminuir a absorção de gorduras e açúcares pelo organismo, favorecendo a perda de peso de forma natural.

## Chá de feno-grego: uso tradicional

Para fins medicinais, o preparo mais comum é o chá feito a partir das sementes, indicado como apoio no controle dos níveis de açúcar e colesterol no sangue.

### Ingredientes

2 colheres (de chá) de sementes de feno-grego  
1 xícara de água fria

### Modo de preparo:

Coloque as sementes na água fria e deixe em repouso por cerca de três horas. Em seguida, leve ao fogo até ferver. Coe e consuma ainda morno, até três vezes ao dia.



### Atenção aos cuidados

Apesar de seus benefícios, o feno-grego exige cautela. Ele não deve ser utilizado por mulheres grávidas, pois pode estimular contrações uterinas e induzir o parto. Também não é indicado para crianças nem para pessoas em tratamento de câncer sensível a hormônios, como câncer de mama ou de próstata.

Quem faz uso de insulina ou outros medicamentos para diabetes deve ter atenção redobrada, já que o feno-grego pode reduzir excessivamente os níveis de açúcar no sangue e provocar hipoglicemia. Além disso, seu uso deve ser suspenso pelo menos duas semanas antes de cirurgias, pois a planta pode interferir na coagulação e aumentar o risco de sangramentos.



Christian Fischer



# A chuva prepara a terra, o Senar Goiás prepara você.

Assim como a terra precisa da chuva,  
o seu negócio rural precisa de  
conhecimento para crescer e prosperar.

Acesse cursos  
gratuitos online:



**30 MUNICÍPIOS VISITADOS**

**+3 MIL KM PERCORRIDOS**

**260 AMOSTRAGENS  
DE PRODUTIVIDADE**



**SAFRA 2025/26**

**19 A 23 DE JANEIRO**

## EVENTOS TÉCNICOS

» 18/01 S. MIGUEL DO ARAGUAIA E S. DOMINGOS

» 19/01 CRISTALINA E IPORÁ

» 20/01 MORRINHOS E RIO VERDE

» 21/01 PIRACANJUBA E PARAÚNA

» 22/01 ANÁPOLIS



### REALIZAÇÃO



### VEÍCULO OFICIAL



### PATROCÍNIO:



### APOIO:

